

DIAGNÓSTICO SOCIAL E
PLANO DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DO CONCELHO
VIZELA 2021-2025



FICHA TÉCNICA

Título

Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social 2021 - 2025

Conselho Local de Ação Social de Vizela

Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Vizela

Instituto da Segurança Social – Centro Distrital da Segurança Social de Braga

Associação Comercial e Industrial de Vizela

Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)

Santa Casa da Misericórdia de Vizela

Entidade Promotora

Câmara Municipal de Vizela

Edifício sede:

Praça do Município, nº 522

4815-013 Vizela

Telefone: 253 489 630 / 253 489 649

E-mail: geral@cm-vizela.pt

Edifício da Ação Social:

Rua da Portela, n.º 25

4815 – 648 Vizela

Telefone: 253 489 640

E-mail: accao.social@cm-vizela.pt

E-mail: rede.social@cm-vizela.pt

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	12
I PARTE.....	14
DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO 2021	14
1. Território e Comunidade.....	15
2. Actividades Económicas e Emprego	35
3. Educação	40
4. Saúde	54
5. Proteção Social	56
6. Grupos vulneráveis.....	72
7. Síntese das principais potencialidades/fragilidades identificadas.....	83
8. Síntese dos principais indicadores do concelho.....	87
II PARTE	93
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	93
1. Do diagnóstico para a intervenção.....	94
2. Eixos Prioritários de Intervenção, domínios, objetivos específicos e objetivos operacionais	96
3. Monitorização e Avaliação.....	108

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Principais indicadores demográficos e territoriais do Concelho de Vizela, por freguesia	17
Tabela 2. Variação da população por município da NUT III Ave, 2011-2021	19
Tabela 3. Densidade Populacional nos concelhos da Região do Ave, 2021.....	20
Tabela 4. População residente no concelho por sexo e freguesia, 2021	20
Tabela 5. Estrutura etária da população residente no concelho de Vizela por sexo e grupo etário, 2021. 21	
Tabela 6. Evolução da população residente em Vizela por sexo e grupo etário, entre 2011 e 2021.....	22
Tabela 7. Estrutura etária da população no concelho de Vizela, por freguesia, 2021.....	22
Tabela 8. Distribuição da população residente por localização geográfica, por grupo etário, 2021	23
Tabela 9. Distribuição da população residente no concelho por grupos etários – desagregação por idades, nas idades mais jovens (idades escolares), variação 2018 – 2020	24
Tabela 10. Distribuição da população no concelho por grupos etários – desagregação por idades na população com 65 ou mais anos, variação 2018 A 2020	24
Tabela 11. Taxa bruta de Natalidade e Mortalidade (‰), em Portugal, Norte, Ave e Vizela, 2020.....	24
Tabela 12. Síntese comparativa de alguns indicadores demográficos nos concelhos da NUT III Ave, Região Norte e Portugal segundo os grandes grupos etários, 2020	25
Tabela 13. Evolução do número de nascimentos no concelho, por freguesia e ano, 2012-2020.....	25
Tabela 14. População residente em Vizela segundo o estado civil e sexo, em 2021	29
Tabela 15. Agregados domésticos privados e institucionais e taxa de variação por freguesia, 2011, 2021	31
Tabela 16. Evolução das famílias clássicas em Vizela segundo a dimensão (pessoas residentes), entre 2011 e 2021	31
Tabela 17. Percentagem de famílias clássicas em Vizela segundo a dimensão, em 2021	32
Tabela 18. Edifícios e alojamentos e taxa de variação por freguesia, em 2001, 2021	32
Tabela 19. Número de alojamentos por edifício no município e freguesias, em 2021.....	33
Tabela 20. Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, município e por freguesia, em 2021..	33
Tabela 21. Caracterização dos alojamentos familiares por regime de propriedade, no município e freguesias, em 2021.....	33
Tabela 22. Número de Edifícios de Habitação familiares clássicos e Alojamentos Familiares Clássicos, NUT III, 2013/18	34
Tabela 23. Proporção de Alojamentos servidos por abastecimento de água / servidos por drenagem de água, NUT III, 2017	34
Tabela 24. Evolução do número de empresas sedeadas no concelho, por setor de atividade, 2013-2017	35
Tabela 25. Empresas sedeadas no concelho de Vizela do setor transformador, segundo CAE, em 2017.	36
Tabela 26. Empresas sedeadas no concelho no setor do comércio/serviços, segundo CAE, em 2017	36
Tabela 27. Principais indicadores de emprego na região norte, NUT III Ave, em 2011	37
Tabela 28. Principais indicadores de emprego em Vizela, em 2011	37
Tabela 29. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, no concelho, segundo o setor de atividade e sexo, 2017	38

Tabela 30. Trabalhadores/as por conta de outrem estabelecimentos em Vizela, segundo a profissão principal, 2017.....	38
Tabela 31. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Vizela, segundo o ganho médio mensal, 2017.....	39
Tabela 32. Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos no município de Vizela, segundo o nível de habilitações e segundo o ganho médio mensal, 2017.....	39
Tabela 33. População residente em Vizela, segundo o nível mais elevado e completo, em 2012/2013 e 2017/2018.....	40
Tabela 34. Número de alunos segundo o nível de ensino, 2017.....	40
Tabela 35. Proporção da população residente, que completou o ensino superior 2017/2018 (Portugal, Norte, Ave).....	41
Tabela 36. Indicadores de Educação no concelho de Vizela 2018/2019 e 2019/2020	41
Tabela 37. Rede de equipamentos de educação do concelho, por níveis de ensino no ano letivo 2020/2021.....	43
Tabela 38. Estabelecimentos/Instituições com oferta de educação pré-escolar, por natureza do estabelecimento e por freguesia.....	43
Tabela 39. Evolução do número de alunos da educação pré-escolar, por natureza do estabelecimento	44
Tabela 40. Estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, por natureza do estabelecimento e por freguesia	44
Tabela 41. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por natureza do estabelecimento e por ano letivo	45
Tabela 42. Estabelecimentos com 2º e 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário, por natureza no estabelecimento de ensino e por freguesia.....	45
Tabela 43. Evolução do número de alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por ano de escolaridade, ano letivo e modalidade de ensino	46
Tabela 44. Estabelecimentos/entidades formadoras com ensino secundário regular e profissional, por natureza de estabelecimento de ensino, por freguesia, 2020.....	46
Tabela 45. Evolução do número de alunos do ensino secundário regular, por ano de escolaridade e ano letivo por natureza de estabelecimento de ensino.....	47
Tabela 46. Evolução do número de alunos do ensino secundário profissional e tecnológico, por ano de escolaridade e ano letivo, por natureza de estabelecimento de ensino	47
Tabela 47. Evolução do número de alunos, que frequentaram modalidades de formação de adultos em Escolas da rede pública, e nos Centros Qualifica por ano letivo.....	48
Tabela 48. Taxas de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, por ano letivo, Vizela	49
Tabela 49. Taxas de transição/conclusão, segundo o nível de ensino, por ano letivo, Vizela	49
Tabela 50. Taxas de transição/conclusão, segundo o nível de ensino, por ano letivo, Portugal.....	49
Tabela 51. Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino articulado, na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense	51
Tabela 52. Evolução do número de alunos que beneficiaram de transporte escolar, por nível de ensino (básico e secundário) e por ano letivo, desde 2015 a 2020.....	53

Tabela 53. Evolução do número de alunos do 1º CEB, com escalão de subsídio por ano letivo, desde 2015 a 2020	53
Tabela 54. Indicadores referentes à saúde (%), 2020.....	54
Tabela 55. IPSS's do concelho com respostas sociais com acordo de cooperação, por áreas de intervenção, no concelho de Vizela	57
Tabela 56. Creches do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	59
Tabela 57. Taxa potencial de cobertura das creches	60
Tabela 58. Creches do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera	60
Tabela 59. Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação.....	62
Tabela 60. Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera	62
Tabela 61. Centros de Dia do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	64
Tabela 62. Centros de Dia do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera	65
Tabela 63. Taxa potencial de cobertura de Centro de Dia	65
Tabela 64. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	66
Tabela 65. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera	66
Tabela 66. Taxa potencial de cobertura de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.....	67
Tabela 67. Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	67
Tabela 68. Serviço de Apoio Domiciliário concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera	68
Tabela 69. Taxa potencial de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário	68
Tabela 70. Resposta Social Centro Comunitário, segundo a capacidade e o número de utilizadores	69
Tabela 71. Ajuda Alimentar a Carenciados, segundo a capacidade e n.º de utilizadores	69
Tabela 72. Resposta Social Atendimento/Acompanhamento Social, segundo o número de beneficiários protocolados e de processos de RSI ativos	70
Tabela 73. Resposta Social Cantina Social, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	70
Tabela 74. Resposta Social Unidade de Cuidados Continuados, segundo a duração e capacidade	71
Tabela 75. População desempregada, residente no concelho de Vizela, 2020/2021.....	73
Tabela 76. População desempregada, residente no concelho de Vizela, segundo os Níveis de Escolaridade, 2021	74
Tabela 77. Número Pensionistas por tipo de pensão, 2018-2019.....	74
Tabela 78. Pensionistas por tipo de pensão e valor médio anual, 2018-2019.....	75
Tabela 79. Utentes residentes no concelho de Vizela, segundo a substância principal de consumo	77
Tabela 80. Utentes residentes no concelho de Vizela, segundo escalão etário, 2020.....	78
Tabela 81. Distribuição dos processos, de acordo com a sua atividade processual no ano de 2020.....	79
Tabela 82. Crianças/Jovens acompanhados pela CPCJ de Vizela, por escalão etário e género, em 2020	79

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Enquadramento geográfico do concelho de Vizela (Portugal Continental e distritos)	15
Figura 2. Composição da NUT III Ave/ CIM do Ave	15
Figura 3. Concelho de Vizela e Freguesias	16
Figura 4. Principais vias rodoviárias do concelho de Vizela	17
Figura 5. Localização dos estabelecimentos de educação e ensino	42
Figura 6. Localização das IPSS's no concelho de Vizela e freguesias	56
Figura 7. Distribuição concelhia das valências/serviços de apoio social	58

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução da população de Vizela (milhares de habitantes)	18
Gráfico 2. Variação da população por município da NUT III Ave, 2021	19
Gráfico 3. Estrutura etária da população residente por sexo no concelho de Vizela, 2020	21
Gráfico 4. Índice de dependência total no município de Vizela por freguesia, em 2021	26
Gráfico 5. Índice de envelhecimento no município de Vizela, em 2021	27
Gráfico 6. Distribuição da população residente em Vizela por sexo, 2021	28
Gráfico 7. Distribuição da população por sexo e grupo etário, em 2021	28
Gráfico 8. Distribuição da população residente em Vizela segundo o estado civil, em 2021	29
Gráfico 9. Estrutura da população residente em Vizela segundo o estado civil, em 2021	30
Gráfico 10. Distribuição das empresas sedeadas em Vizela, segundo o setor de atividade, em 2017	35
Gráfico 11. Variação do número de desempregados, residentes em Vizela, inscritos no Centro de Emprego, 2021	72
Gráfico 12. Distribuição dos processos de RSI, por tipologia do agregado familiar	75
Gráfico 13. Distribuição dos beneficiários por Freguesia de residência	76
Gráfico 14. Distribuição dos beneficiários pelas áreas de intervenção dos Contratos de Inserção	76

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACES - Agrupamento de Centros de Saúde
ACIV - Associação Comercial de Vizela
ADL - Associação de Desenvolvimento Local
AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave
ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
BLV - Banco Local de Voluntariado
CAE - Classificação das Atividades Económicas
CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres
CDSS - Centro Distrital da Segurança Social
CIG - Comissão para a Igualdade de Género
CIM - Comunidade Intermunicipal
CLAS - Conselho Local de Ação Social
CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social
CMV - Câmara Municipal de Vizela
CNPJCJR - Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco
CNPDPJCJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CPCJ - Comissão de Proteção de crianças e Jovens
CQEP - Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
CRI - Centro de Respostas Integradas
CSF - Comissão Social de Freguesia
CSI - Complemento Solidário para Idosos
CSIF - Comissão Social Inter Freguesia
DGRSP - Direção Geral de Reinserção Serviços Prisionais
DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária
DLD - Desemprego de Longa Duração
DS - Diagnóstico Social
EDI – Especialista de Desenvolvimento Infantil
EIDT - Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial
ELI - Equipa Local de Intervenção
EP - Eixo Prioritário
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FSE - Fundo Social Europeu
GIP - Gabinete de Inserção Profissional
GNR - Guarda Nacional Republicana
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE - Instituto Nacional de Estatística
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS - Instituto de Segurança Social
ITI - Investimentos Territoriais Integrados
LIJ - Lar de Infância e Juventude
NE - Núcleo Executivo
NEET - Youth Not in Employment, Education or Training

NUTS - Unidades Territoriais para fins Estatísticos

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico

OT - Objetivo Temático

PDCT - Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial

PDR - Programa de Desenvolvimento Rural

PDS - Plano de Desenvolvimento Social

PE - Prioridade Estratégica

PEDI - Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado

PI - Prioridades de Investimento

PO - Programa Operacional

POAPMC- Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Mais Carenciadas

POCH - Programa Operacional Capital Humano

POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

POR - Programa Operacional Regional

POR - Norte Programa Operacional Região Norte

POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos

POT - Programa Operacional Temático

PTSA - Plataforma Territorial Supraconcelhia do Ave

QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional

RLIS - Rede Local para a Intervenção Social

RNCCI- Rede Nacional de Cuidados Integrados Continuados

RS - Rede Social

RSI - Rendimento Social de Inserção

SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade

SNIP - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SPO - Serviço Psicologia e Orientação

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UM - Universidade do Minho

ENQUADRAMENTO

A Rede Social é uma medida de política social ativa, com objetivos de combate à pobreza e exclusão social que visa promover o desenvolvimento social local. Para tal, efetiva parcerias e dinâmicas articuladas com os agentes sociais locais, promovendo um planeamento integrado e sistemático, potenciando recursos, sinergias e competências, garantindo assim uma maior eficácia do todo que, são as respostas sociais locais. É efetivamente uma medida de fulcral importância para a promoção da coesão social e inclusão da população.

Este princípio participativo, torna-se mais pertinente como metodologia de intervenção, uma vez que proporciona a tomada de consciência, mobilização e organização das populações e entidades envolvidas, para a resolução dos problemas detetados, nomeadamente ao nível da ação social, educação saúde, atividades económicas, formação e emprego, entre outras problemáticas localmente diagnosticadas.

Dada a versatilidade e a dinâmica de elaboração do Diagnóstico Social da Rede Social de Vizela, cumpre proceder à sua atualização para o quinquénio 2021-2025, com base nos dados estatísticos dos Censos 2021, na recolha de dados das entidades e equipamentos sociais do concelho e da análise documental quer na sua dimensão qualitativa quer quantitativa, objetivando a (re) definição e priorização de intervenção nas respetivas áreas estratégicas do Desenvolvimento Social.

O Diagnóstico Social, dada a constante mudança e evolução da sociedade, não é um documento estático, mas flexível, o que permite a inclusão de novas iniciativas em plena articulação com os diferentes parceiros locais. Esta interação entre entidades concelhias facilita o conhecimento da realidade local e possibilita uma abordagem multidimensional sobre os problemas/necessidades existentes, permitindo otimizar os recursos endógenos, constituindo-se um instrumento gerador de soluções.

Neste trabalho constante de articulação e parceria, o Diagnóstico Social orienta a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social que se constitui como um instrumento de planeamento por excelência, de definição e inscrição conjunta e negociada de objetivos, estratégias e ações prioritárias para a promoção do Desenvolvimento Social de Vizela. Esta estratégia permite a cobertura equitativa e adequada de serviços e equipamentos e a rentabilização de recursos locais, que se operacionalizam posteriormente através da implementação do Plano de Ação definido conjuntamente com os parceiros locais, que integram o Conselho Local da Rede Social de Vizela.

A elaboração deste documento, inclui também, as orientações e prioridades estabelecidas noutros planos estratégicos nacionais, regionais e sectoriais, de referência para o território enquadrador do nosso concelho, tais como os planos definidos a nível supraconcelhio da NUT III AVE.

Face à emergência de novas problemáticas e às mudanças sociais que ocorrem a um ritmo acelerado, torna-se imprescindível que o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social enquanto instrumentos fundamentais no desenvolvimento local, enquadrem as novas políticas, medidas e programas portadores de inovação adequadas à realidade atual do concelho de Vizela.

I PARTE

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO 2021

1. Território e Comunidade

O concelho de Vizela, criado em 1998, pela Lei n.º 63/98 de 1 de Setembro, situa-se no Norte do país (NUT III) e integra administrativamente o distrito de Braga, que pertence à região tradicional do Minho e que integra ainda os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde.

Figura 1. Enquadramento geográfico do concelho de Vizela (Portugal Continental e distritos)



Fonte: Câmara Municipal de Vizela, 2015

Em termos de Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT) III, o concelho Vizela encontra-se integrado no Ave conjuntamente com Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Nova de Famalicão.

Figura 2. Composição da NUT III Ave/ CIM do Ave



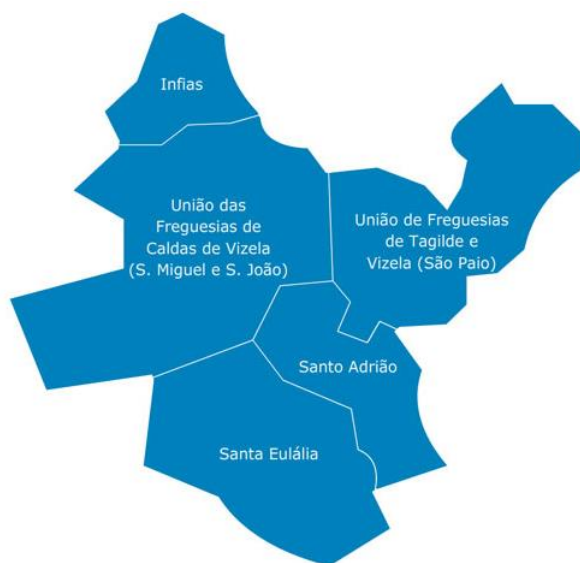
Fonte: Câmara Municipal de Vizela, 2015

O concelho de Vizela estende-se por uma área de 24,7 Km² (INE, 2021) e desde 2013, na sequência da Reorganização Administrativa Autárquica efetuada (Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro) passou a ser constituído por cinco (5) freguesias, sendo que duas (2) são uniões de freguesia:

- Infias
- Santa Eulália
- União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)
- União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio)
- Vizela (Santo Adrião)

O território do concelho é circunscrito pelos concelhos de Guimarães a norte e oeste, Santo Tirso a oeste, Lousada a sul e Felgueiras a leste.

Figura 3. Concelho de Vizela e Freguesias



Fonte: Câmara Municipal de Vizela, 2015

A sede do concelho, cidade de Caldas de Vizela, é constituída pela União das freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João), com mais de 11 000 habitantes, correspondendo a cerca de 46,3% da população residente no concelho.

Tabela 1 Principais indicadores demográficos e territoriais do Concelho de Vizela, por freguesia

Concelho e Freguesias	2011			2021		
	Área (km ²)	População Residente	Densidade Populacional	Área (km ²)	População Residente	Densidade Populacional
Santa Eulália	5,64	5 619	996,2	5,64	5390	955,7
União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	7,68	10 633	1384,5	7,68	11073	1441,8
Infias	3,11	1 840	591,6	3,11	1812	582,6
Vizela (Santo Adrião)	2,77	2 280	823,1	3,01	2265	752,5
União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio)	5,49	3 364	612,7	5,25	3361	640,2
Vizela (Concelho)	24,7	23 736	961	24,7	23901	967,7

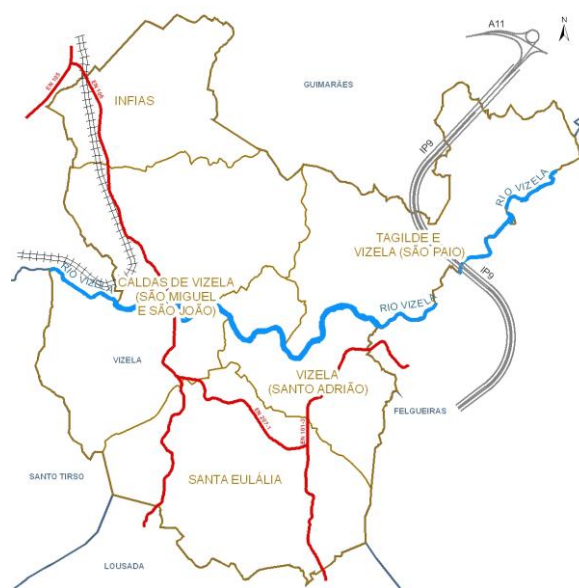
Fonte: INE, Censos 2011 - Censos 2021

Segundo os resultados dos Censos 2021 a população residente em Vizela é de 23 901 pessoas representando uma densidade populacional de 968 (INE, 2021).

A taxa de urbanização do concelho, que diz respeito à percentagem da população em aglomerados com mais de 2 000 habitantes, é de 92%. A exceção é a freguesia de Infias, embora apresente um valor relativamente próximo dos dois milhares de residentes.

Os principais aglomerados populacionais encontram-se localizados ao longo das vias rodoviárias principais, em particular ao longo do eixo rodoviário que liga a cidade de Vizela aos concelhos de Guimarães e Lousada (EN 106).

Figura 4. Principais vias rodoviárias do concelho de Vizela



Fonte: Câmara Municipal de Vizela, 2015

A maior parte da oferta de bens e serviços do concelho está concentrada na cidade, Caldas de Vizela (São Miguel e São João).

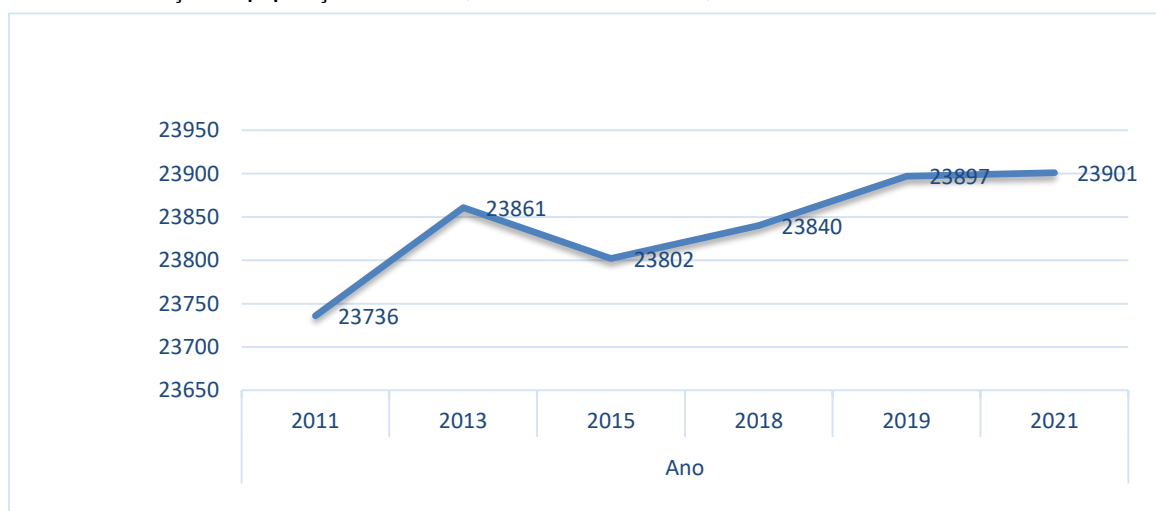
População e dinamismo demográfico

Do ponto de vista da análise do dinamismo demográfico constata-se que o concelho de Vizela continua a manifestar um crescimento populacional positivo, conforme análise dos dados dos resultados dos Censos 2021 disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Aquando da realização dos últimos Censos, o concelho de Vizela contabilizava uma população de 23 901 habitantes e uma densidade populacional de cerca de 967,6 habitantes/Km², valor muito superior à média, nacional e regional: Portugal (112,1 hab./ Km²); Norte (168,5 hab./ Km²) e Ave (288,4 hab./ Km²).

Ao longo dos últimos anos, Vizela tem registado um aumento populacional, confirmado no intervalo dos dois últimos períodos censitários, de 2011 e 2021.

Gráfico 1. Evolução da população de Vizela (milhares de habitantes)



Fonte: INE, Censos 2011 – Censos 2021

Embora a população residente tenha aumentado nos últimos dez anos, constata-se que esse crescimento, entretanto, abrandou de forma significativa. Face ao momento censitário anterior, 2011, verificou-se um crescimento de 0,7%. Este é, como podemos observar um crescimento reduzido de mais 165 indivíduos, sendo que no período de 2013 a 2015 se observou o maior decréscimo no crescimento populacional, no entanto, a partir de 2016 denota-se a permanente e constante subida de população.

No enquadramento da NUT III Ave, constituído por oito municípios, Vizela, é o único concelho que, apresenta uma taxa de crescimento de população residente positiva, de 0,7 entre 2011 e

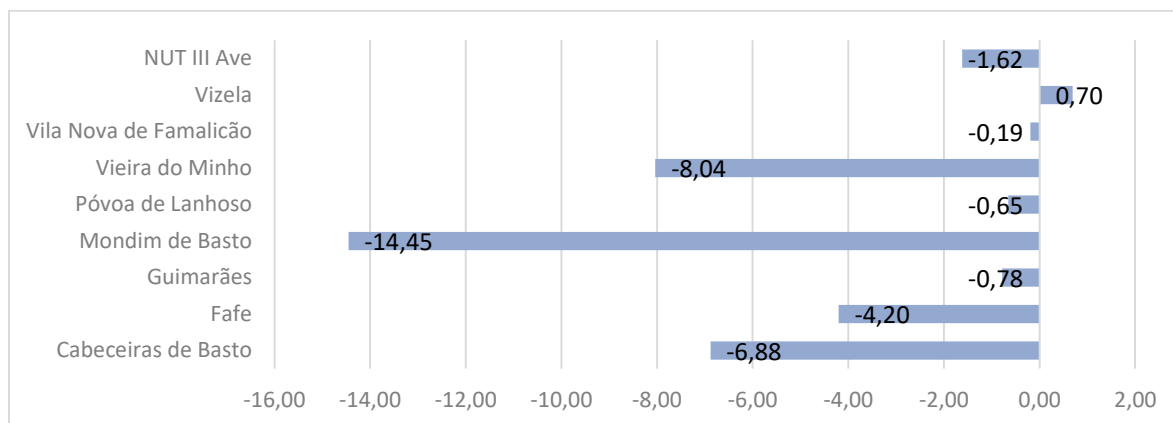
2021. Tal como abaixo se enumera, todos os outros municípios da NUT III Ave apresentam crescimento negativo.

Tabela 2. Variação da população residente por município da NUT III Ave, 2011-2021

Nível geográfico	População residente 2011	População residente 2021	Variação da população residente 2021	Taxa de crescimento efetivo (%) 2011-2021
Cabeceiras de Basto	16 710	15 560	-1 150	↓ 6,9
Fafe	50 633	48 506	-2 127	↓ 4,2
Guimarães	158 088	156 849	-1 239	↓ 0,78
Mondim de Basto	7 493	6 410	-1 083	↓ 14,5
Póvoa de Lanhoso	21 918	21 775	-143	↓ 0,65
Vieira do Minho	13 001	11 956	-1 045	↓ 8,04
Vila Nova de Famalicão	133 832	133 574	-258	↓ 0,19
Vizela	23 736	23 901	+165	↑ 0,70
NUT III AVE	425 411	418 531	- 6 880	↓ 1,62

Fonte: INE Censos 2011, Censos 2021

Gráfico 2. Variação da população por município da NUT III Ave, 2021



Fonte: INE, Indicadores demográficos Censos 2021

Relativamente à densidade populacional, que traduz a relação entre o efetivo da população e a área que ocupa, o município de Vizela continua a apresentar a taxa mais elevada do conjunto dos municípios que compõem a NUT III Ave, com 967,7 hab/Km² (INE, 2021), valor bastante superior à densidade média da região, que é de 288,4 hab/Km².

Tabela 3. Densidade Populacional nos concelhos da Região do Ave, 2021

Nível geográfico	Área Total	População Residente Dados de 2021	Densidade Populacional (2021)
Cabeceiras de Basto	241,82	15 560	64,3
Fafe	219,08	48 506	221,4
Guimarães	241,00	156 849	650,8
Mondim de Basto	172,08	6 410	37,3
Póvoa de Lanhoso	134,65	21 775	161,7
Vieira do Minho	216,44	11 956	55,2
Vila Nova de Famalicão	201,59	133 574	662,6
Vizela	24,70	23 901	967,7
Ave	1 451,36	418 531	288,4

Fonte: INE, Censos 2021

O quadro seguinte reproduz a distribuição populacional no concelho por cada uma das unidades territoriais, até ao nível de freguesia.

Tabela 4. População residente no concelho por sexo e freguesia, 2021

Nível Geográfico	TOTAL	Homens	Mulheres	Variação
Vizela (Concelho)	23 901	11 648	12 253	0,7%
Santa Eulália	5 390	2 637	2 753	-4,1%
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	11 073	5 292	5 781	4,1%
União de Freguesias de Tagilde e Vizela (S. Paio)	3 361	1 679	1 682	-0,1%
Infias	1 812	898	914	-1,5%
Vizela (Santo Adrião)	2265	1142	1 123	-0,7%

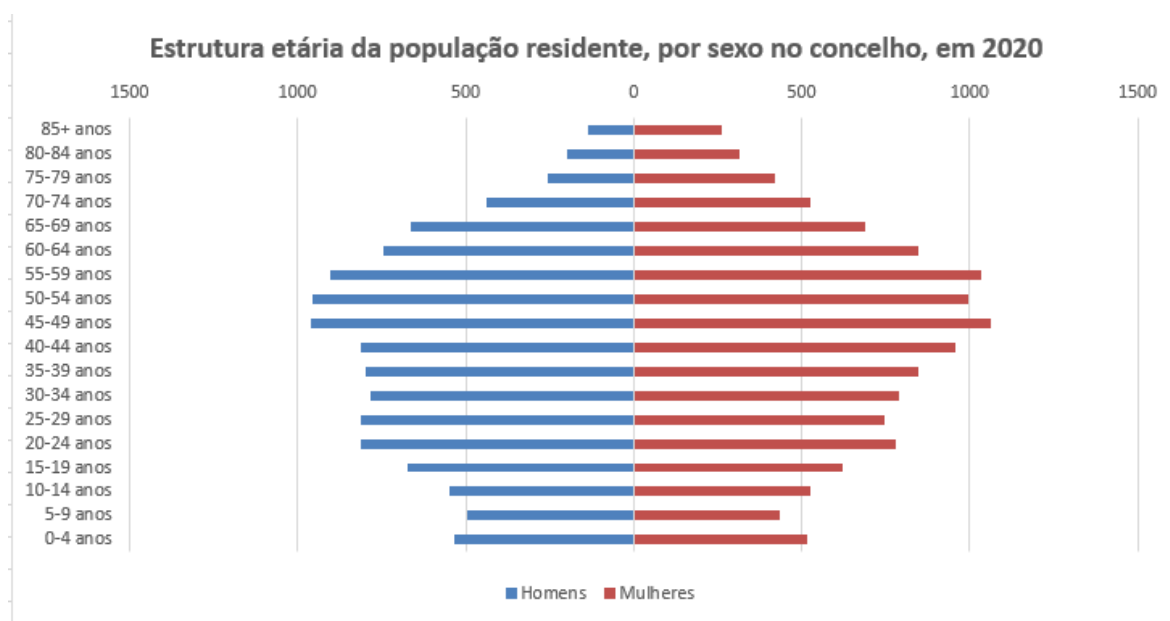
Fonte: INE, Censos 2021

A União de freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) continua a ser a mais populosa do concelho de Vizela, seguida da freguesia de Santa Eulália.

Estrutura etária e sexo

À semelhança do que se verifica a nível nacional, a estrutura etária da população do concelho acentuou os desequilíbrios que se começaram a evidenciar na década anterior. A base da pirâmide etária, que corresponde à população mais jovem, diminuiu, enquanto o topo, correspondente ao crescimento da população mais adulta, alargou-se.

Gráfico 3. Estrutura etária da população residente por sexo no concelho de Vizela, 2020



A pirâmide etária do concelho evidencia a diminuição da população mais jovem, com a base mais estreita do que a das classes da população adulta (40 a 59 anos). Vizela perde em todas as escalas de 5 até aos 34 anos. Este recuo é fortemente evidente nas crianças.

Tabela 5. Estrutura etária da população residente no concelho de Vizela por sexo e grupo etário, 2021

Estrutura Etária por sexo	Período de referência dos dados 2011						Período de referência dos dados 2021					
	Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0-14 anos	2 031	17	1 947	16	3 978	17	1 569	13	1 497	13	3 156	13
15-24 anos	1 685	15	1 573	13	3 258	14	1 449	12	1 380	11	2 829	12
25-64 anos	6 778	58	7 001	58	13 779	58	6 757	58	7 064	59	13 821	58
65 ou mais anos	1 159	10	1 562	13	2 721	12	1 873	16	2 312	17	4185	18
Total	11 653	49	12 083	51	23 736	100	11 648	49	12 253	51	23 901	100

Fonte: INE, Censos 2021

Pela análise dos dados acima apresentados podemos aferir que a população mais jovem do concelho, entre os 0-14 anos diminuiu cerca de 4 pontos percentuais, comparativamente com os dados dos censos 2011, confirmando a tendência para o decréscimo da população mais

jovem do concelho ainda que numa mínima percentagem. Relativamente à população com a faixa etária entre os 15-24 anos, denota-se também a redução de população em 429 indivíduos. A faixa etária dos 25-64 é aquela que apresenta o maior crescimento em termos de população, sendo que no mesmo sentido cresce acentuadamente a dos 65 e mais anos.

Tabela 6. Evolução da população residente em Vizela por sexo e grupo etário, entre 2011 e 2021

Grupos etários	2011	2021	Variação da população residente 2011-2021	Taxa de crescimento efetivo (%) 2011-2021
0-14 anos	3 978	3 156	-822	↓ 20,7
15-24 anos	3 258	2 829	-429	↓ 13,1
25-64 anos	13 779	13 821	+42	↑ 0,3
65 ou mais anos	2 721	4 185	+1464	↑ 53,8

Fonte: INE, Censos 2021

Confirma-se no quadro acima o crescimento acentuado da população idosa (com 65 ou mais anos) situado em 53,8%. Enfatize-se o aumento da população em idade ativa (25-64 anos), em 0,3%, embora marcado por uma redução de 13,1% da população jovem (15-24 anos), acompanhado pelo contínuo decréscimo de população do grupo etário entre os 0-14 anos cerca de 22,9%.

Passa-se a analisar a estrutura etária da população residente no concelho, considerando os dados dos censos de 2021, por grupo etário e freguesia.

Tabela 7. Estrutura etária da população no concelho de Vizela, por freguesia, 2021

Indicadores Concelho e freguesias	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 ou + anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Santa Eulália	693	22,6	682	24,1	3231	23,3	784	18,7
União das Freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	1 374	44,8	1 189	42,0	6 206	44,9	2304	55,0
Infias	234	7,6	212	7,49	1 049	7,5	317	7,5
Vizela (Santo Adrião)	251	8,1	309	10,9	1 355	9,8	350	8,3
União das Freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio)	514	16,7	437	15,4	1 980	14,3	430	10,2
Vizela (concelho)	3 066	12,8	2 829	11,8	13 821	63,1	4 185	17,5

Fonte: INE, Censos 2021

Em termos percentuais a União das Freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João), evidencia-se não só por ter a população mais jovem 44,9%, como também apresenta em termos percentuais o maior peso da população com 65 ou mais anos.

Embora se constate o envelhecimento progressivo da população residente no concelho destacam-se os valores relativos aos indicadores taxa de natalidade e taxa de mortalidade, que se traduzem num saldo natural positivo para o concelho.

Tabela 8. Distribuição da população residente por localização geográfica, por grupo etário e peso relativo, 2021

	Grupos Etários								
	Total	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 ou + anos	
		N.º	Peso relativo	N.º	Peso relativo	N.º	Peso relativo	N.º	Peso relativo
Portugal	10 344 802	1 331 396	12,8	1 088 333	10,5	5 500 951	53,1	2 424 122	23,4
Norte	3 587 074	440 223	12,2	386 009	10,7	1 950 456	54,3	810 386	22,5
Ave	418 531	51 830	12,3	46 769	11,1	233 211	57,0	86 721	20,7
Vizela	23 901	3 066	12,8	2 829	11,8	13 821	55,7	4 185	17,5

Fonte: INE, Censos 2021

O peso relativo da população, analisado de acordo com os grupos etários, por grandes ciclos de vida, é consensual em todos os níveis geográficos, ou seja, a maior parte da população residente concentra-se na faixa etária entre os 25 e os 64 anos.

O concelho de Vizela destaca-se das realidades nacional e regional pela positiva, com percentagens de população residente nas faixas etárias mais jovens acima das médias. Na faixa etária oposta, dos 65 ou mais anos, Vizela apresenta igualmente um valor relativo mais vantajoso, revelando uma menor proporção de população mais idosa, comparativamente com as médias nacionais e regionais. Não obstante, o concelho não deixa igualmente de seguir a tendência nacional dos últimos anos, constatando-se a intensificação do peso da população com 65 ou mais anos em contraposição à diminuição da população mais jovem.

Tabela 9. Distribuição da população residente no concelho por grupos etários – desagregação por idades, nas idades mais jovens (idades escolares), variação 2018 – 2020

Grupos Etários	2018	2020	Variação 2018 - 2020	
			N.º	%
0 - 4 anos	995	1051	-56	5,63
5 - 9 anos	1 004	931	73	-7,27
10 - 14 anos	1 179	1 076	103	-8,74
15 - 19 anos	1 422	1296	126	-8,86
20 - 24 anos	1 565	1 593	-28	1,79

Fonte: INE- 2021

A evolução da população em idade escolar diminuiu no período decorrido entre 2018 e 2020, com maior ênfase para a faixa etária entre os 15 e os 19 anos de idade.

Tabela 10. Distribuição da população no concelho por grupos etários – desagregação por idades na população com 65 ou mais anos, variação 2018 a 2020

Grupos Etários	2018	2020	Variação 2018 - 2020	
			N.º	%
65 - 69 anos	1234	1350	116	9,40
70 - 74 anos	866	964	98	11,32
75 - 79 anos	647	673	26	4,02
80 - 84 anos	479	515	36	7,52
> 85 anos	338	401	63	18,64

Fonte: INE-2021

Por seu lado, a população com 65 ou mais anos, regista um crescimento notório, em particular nos escalões das idades mais avançadas.

Embora se constata o envelhecimento progressivo da população residente no concelho destacam-se os valores relativos aos indicadores taxa de natalidade e taxa de mortalidade, que se traduzem num saldo natural positivo para o concelho, como se pode observar no quadro infra.

Tabela 11. Taxa bruta de Natalidade e Mortalidade (‰ per milagem), em Portugal, Norte, Ave e Vizela, 2020

Indicadores	Nível Geográfico			
	Portugal	Norte	Ave	Vizela
Natalidade	8,2	7,5	7,9	8,3
Mortalidade	12	11,2	9,9	7,1

Fonte: INE-2021

Em comparação com as médias dos territórios nacional, da Região Norte e da NUT III Ave, o concelho de Vizela apresenta uma taxa de natalidade crescente em linha com o território nacional, bem como uma taxa de mortalidade inferior às médias dos restantes territórios.

Tabela 12. Síntese comparativa de alguns indicadores demográficos nos concelhos da Região Norte, NUT III Ave e Portugal segundo os grandes grupos etários, 2020

	Taxa de crescimento efectivo %	Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos
Cabeceiras de Basto	-0,65	7,1	12,6	163,9	29,1
Fafe	-0,67	7,1	11,1	180,7	31,3
Guimarães	-0,45	8,4	9,3	151,2	28,0
Mondim de Basto	-0,95	4,2	15,6	247,3	34,1
Póvoa de Lanhoso	-0,09	7,3	11,8	164,8	28,4
Vieira do Minho	-0,47	6,3	13,2	247,3	37,1
Vila Nova Famalicão	-0,29	8,1	9,4	149,8	27,7
Vizela	0	8,3	7,1	127,6	23,0
NUT III Ave	-0,40	7,9	9,9	157,1	28,4
Região Norte	-0,25	7,5	11,2	171,8	32,3
Portugal	0,02	8,2	12	167,0	35,0

Fonte: INE-2021

Pese embora a diminuição do número dos nascimentos face a um passado recente, o concelho de Vizela apresenta uma das mais altas taxas de natalidade da NUT III Ave. Face aos dados, constata-se uma redução do número de nascimentos registados, particularmente no período que decorre entre 2012 e 2014, tendência que foi contrariada no decorrer de 2015.

Tabela 13. Evolução do número de nascimentos no concelho, por freguesia e ano, 2012-2020

Concelho e freguesia	Nascimentos por ano								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Santa Eulália	35	39	31	50	59	49	63	55	43
União das freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	93	87	84	73	81	96	100	93	81
Infias	16	14	8	15	15	17	17	13	13
Vizela (Santo Adrião)	11	12	8	16	18	19	21	15	30
União das freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio)	32	24	30	31	24	36	37	27	31
Vizela (concelho)	187	176	161	185	197	217	238	203	198

Fonte: INE, 2012-2020

No geral, o concelho de Vizela caracteriza-se por ter uma população muito jovem, constatando-se, no entanto, uma tendência que aponta no sentido do progressivo envelhecimento da população.

Índice de dependência total

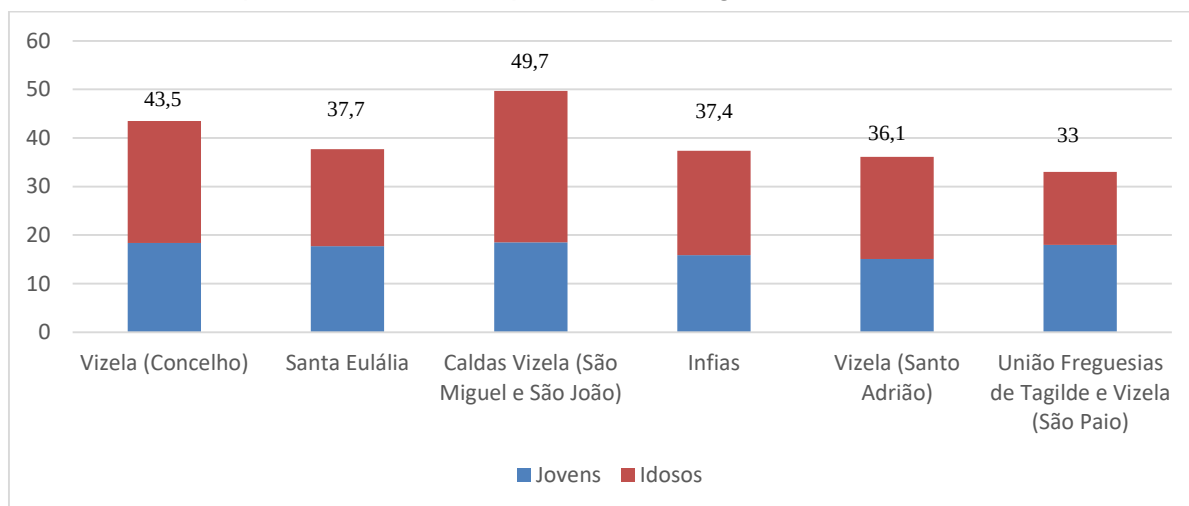
O índice de dependência total constitui um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa.

De acordo com os Censos 2021, no município de Vizela, o índice de dependência total¹ diminuiu de 43,5 pessoas em idade não ativa, por cada 100 pessoas em idade ativa em 2011 o valor era de 43,1. Refletindo deste modo um ligeiro acréscimo de população em idade ativa entre os dois períodos censitários.

Por seu lado, o índice de dependência de idosos² aumentou de 15,8 em 2011, sendo em 2021 de 23,0. Quanto ao índice de dependência de jovens³ diminuiu de 22,4 em 2011 continuando a decrescer em 2021 para 18,1.

Relação entre o número de jovens e a população em idade ativa, definida habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos e a população com 15-64 anos é atualmente menor do que no início de recolha de dados remetendo-nos a 2011.

Gráfico 4. Índice de dependência total no município de Vizela por freguesia, em 2021



Fonte: INE, Censos 2021

¹ **Índice de dependência total:** Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como a relação entre a população 0-14 anos conjuntamente com a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos.

² **Índice de dependência de idosos:** Relação entre o número de idosos e a população em idade ativa, definida habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos.

³ **Índice de dependência de jovens:** Relação entre o número de jovens e a população em idade ativa, definida habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos e a população com 15-64 anos.

Índice de envelhecimento

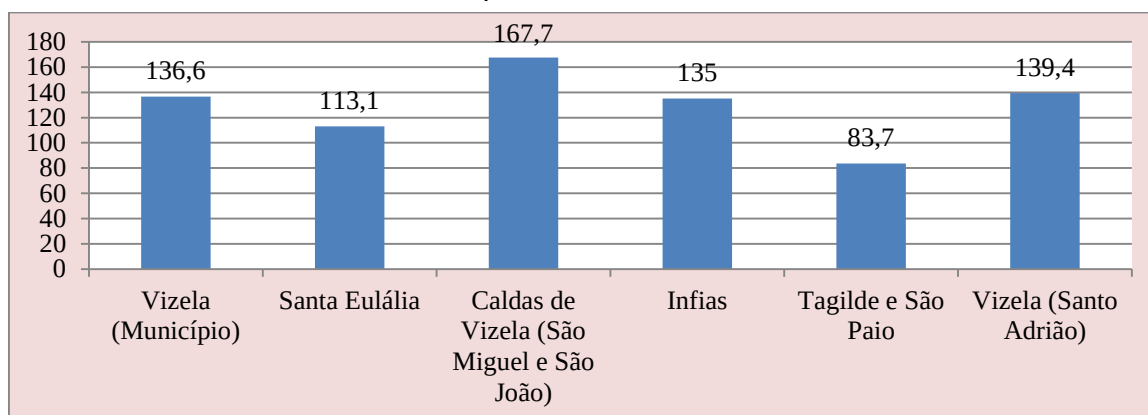
O envelhecimento da população do município de Vizela tem vindo a acompanhar a tendência nacional.

Os resultados dos Censos 2021 indicavam que o índice de envelhecimento⁴ de Portugal era de 167,0, constatando-se, portanto, que o país tem atualmente mais população idosa (65 ou mais anos) do que jovem (0-14 anos). Vizela de acordo com os Censos 2021, o índice de envelhecimento é de 136,6.

Relativamente ao índice de envelhecimento nas freguesias do município, Vizela (S. Paio) apresenta o menor índice de envelhecimento, com 83,7. No extremo oposto, Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João), com 167,7, apresenta o maior índice de envelhecimento do município, sendo que no global os valores apurados em 2020 são de 136,6. Repare-se que, este é o valor aferido para todo o território nacional no Censos 2021, denotando pois, o galopante crescendo do índice de envelhecimento em Portugal na ordem dos 167.

De ressaltar que, após análise dos dados atualizados pelo INE em 2021, Vizela apresenta o mais baixo índice de envelhecimento da Nut III Ave, por oposição aos concelhos de Mondim de Basto e de Vieira do Minho, ambos com índice de 247,3. A sub-região do Ave evidencia 157,1.

Gráfico 5. Índice de envelhecimento no município de Vizela, em 2021



Fonte: INE-2021

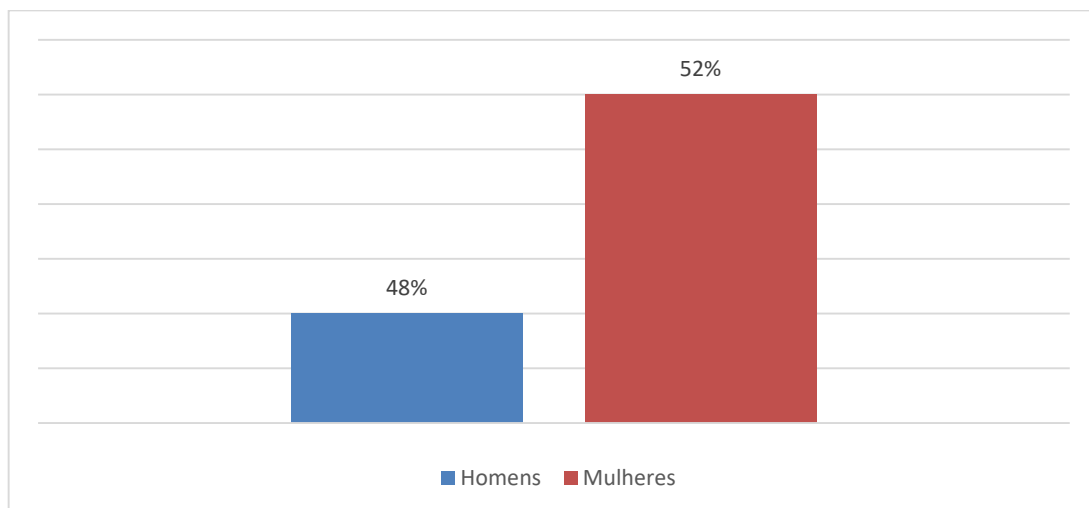
Índice de sustentabilidade potencial

Complementando a análise dos indicadores sobre o envelhecimento, o índice de sustentabilidade facilita a avaliação sobre o esforço que a população idosa exerce sobre a população em idade ativa. Assim, através dos Censos 2011 verifica-se que no município de Vizela, por cada indivíduo com 65 ou mais anos, há 6,3 ativos. Em 2001 este indicador situava-se nos 8,1 pelo que se constata o seu agravamento. Não obstante, em ambos os momentos

⁴ **Índice de Envelhecimento:** Relação existente entre o número de idosos (população com 65 ou mais anos) e o número de jovens (população com 0-14 anos), exprimindo-se habitualmente pelo número de idosos por cada 100 pessoas com 0-14 anos.

censitários a situação de Vizela é mais favorável comparativamente com o índice de sustentabilidade potencial a nível nacional, que em 2011 é de 3,5, enquanto em 2001 era de 4,21.

Gráfico 6. Distribuição da população residente em Vizela por sexo, 2021

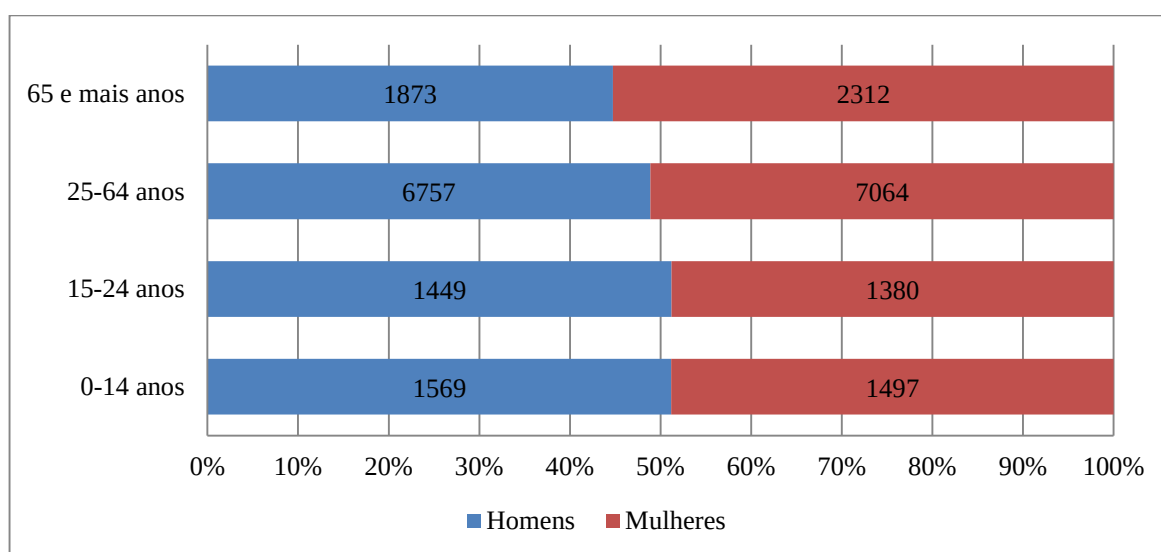


Fonte: INE, Censos 2021

Quanto à distribuição da população por sexo, as mulheres representam 52% da população residente enquanto os homens 48%. Relativamente à distribuição por grupos etários, nos mais jovens (até aos 24 anos) predominam os homens, invertendo-se nos grupos etários seguintes, passando a predominar as mulheres. O grupo etário dos 65 ou mais anos é constituído por 51% de mulheres e 49% de homens.

Segundo os dados dos Censos 2021 residiam em Portugal, 10 344 802 pessoas, das quais 4 921 170 homens e 5 423 632 mulheres.

Gráfico 7. Distribuição da população por sexo e grupo etário, em 2021



Fonte: INE, Censos 2021

Relação de masculinidade

A relação de masculinidade⁵ evidencia o predomínio do número de mulheres face ao de homens. De acordo com os dados dos Censos 2021 a relação de masculinidade é de 95 homens para 100 mulheres. Em 2011 este indicador era de 96 homens por 100 mulheres.

Trata-se de um fenómeno que é explicado pela taxa de mortalidade da população masculina e a menor esperança de vida à nascença dos homens relativamente às mulheres.

Estado civil

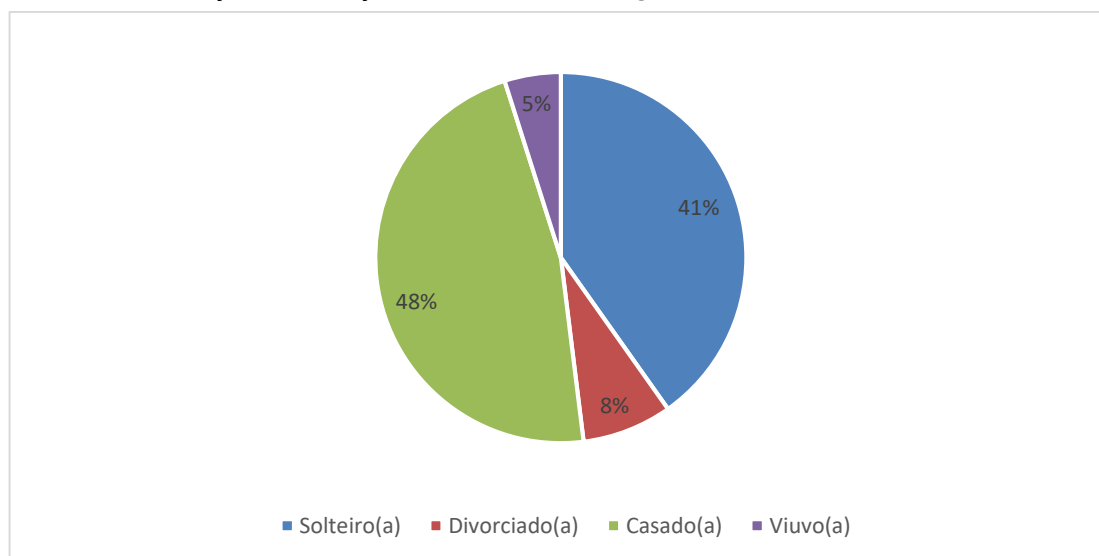
De acordo com os Censos 2021, a maior parte da população (48%) era casada. Segue-se o grupo dos solteiros com 41%. As categorias do estado civil divorciado e viúvo apresentam menor expressão com 8% e 5%, respetivamente.

Tabela 14. População residente em Vizela segundo o estado civil e sexo, em 2021

Estado civil	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
Solteiro	5 144	44	4 733	39	9 877	41
Casado	5 693	49	5 708	47	11 401	48
Divorciado	562	5	824	7	1 386	8
Viúvo	249	2	988	8	1 237	5
Total	11 648	100	12 253	100	23 901	100

Fonte: INE, Censos 2021

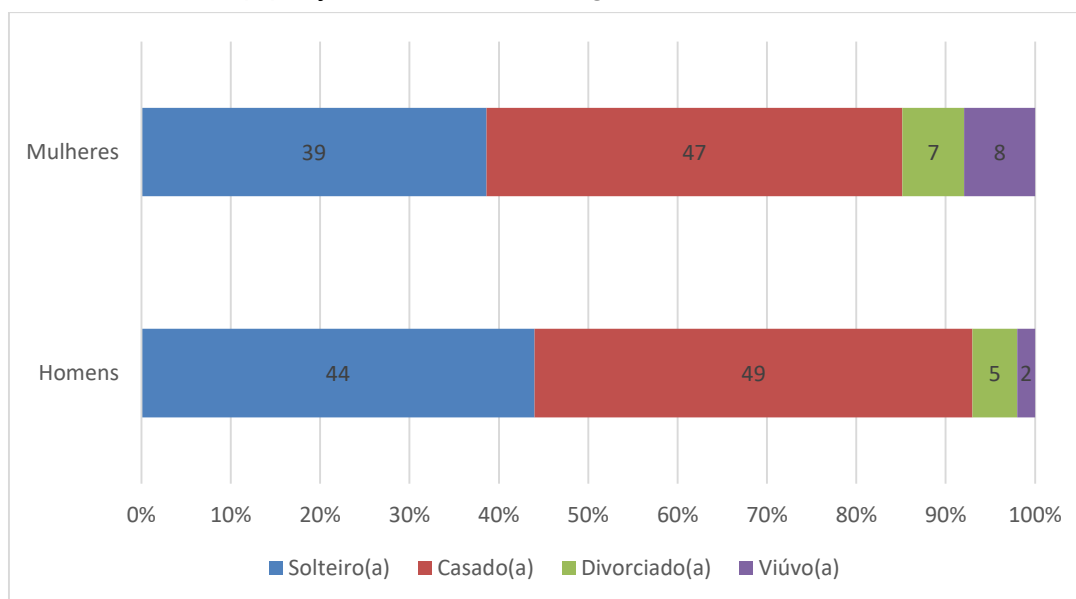
Gráfico 8. Distribuição da população residente em Vizela segundo o estado civil, em 2021



Fonte: INE, Censos 2021

⁵ **Relação de masculinidade:** População residente do sexo masculino/População residente do sexo feminino X 100

Gráfico 9. Estrutura da população residente em Vizela segundo o estado civil, em 2021



Fonte: INE, Censos 2021

Comparando por sexo, o estado civil de casado predomina tanto no grupo dos homens como no grupo das mulheres. No grupo dos solteiros predominam os homens com 44% face às mulheres, 39%.

Estas diferenças entre homens e mulheres são mais acentuadas no estado civil de divorciado e de viúvo. As mulheres predominam, com 7% do total da população divorciada e 8% da população viúva.

Para efeitos de caracterização das famílias, e de acordo com o INE, os agregados familiares distribuem-se de acordo com as seguintes categorias: *famílias clássicas*⁶ e *famílias institucionais*⁷.

⁶ As *famílias clássicas* são entendidas, segundo o INE, como conjuntos de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se, também, como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

⁷ A *família institucional* define-se como um conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Tabela 15. Agregados domésticos privados e agregados institucionais e taxa de variação por freguesia, em 2011, 2021

Vizela (Freguesias e Município)	2011		2021		Variação 2011/2021		Variação 2011/2021	
	Agregado doméstico privado	Agregado Institucional	Agregado doméstico privado	Agregado Institucional	Agregado doméstico privado	Agregado Institucional	Agregado doméstico privado	Agregado Institucional
	N						%	
Santa Eulália	1827	1	1904	1	+77	0	4,2	0
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	3678	3	4091	5	+413	+2	11,2	66,7
Infias	613	0	634	0	+21	0	3,4	0
Vizela (Santo Adrião)	728	0	786	0	+58	0	7,9	0
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	1019	0	1124	0	+105	0	10,3	0
VIZELA (Município)	7865	4	8539	6	+674	+2	8,6	50

Fonte: INE, Censos 2021

O número de famílias clássicas no município de Vizela registou, entre 2011 e 2021, um aumento de 8,6%, num total de 8539 famílias. A dimensão média das famílias é, em 2021 de 3 elementos. Em 2011, cada família era constituída, em média, por 3,5 elementos.

Nos últimos dez anos as famílias de maior dimensão perderam expressão. Em 2011, 8,2% das famílias eram constituídas por 5 ou mais elementos, enquanto em 2021 esse valor baixou para 6,8%.

Por seu lado, as famílias de menor dimensão, com 1 pessoa e 2 pessoas registam entre 2011 e 2021 um grande aumento. As famílias unipessoais aumentaram 59% enquanto as de 2 pessoas registaram um aumento de 12,7%.

Tabela 16. Evolução das famílias clássicas em Vizela segundo a dimensão (pessoas residentes), entre 2011 e 2021

Dimensão das Famílias Clássicas (pessoas residentes)	Censos 2011		Censos 2021		Variação da dimensão das famílias clássicas 2011-2021	Taxa de crescimento 2011-2021 (%)
	N	%	N	%		
Com 1	781	9,9	1242	14,5	461	↑59,0
Com 2	1962	24,9	2482	29,0	520	↑12,7
Com 3	2475	31,5	2579	30,2	104	↑4,2
Com 4	2000	25,4	1649	19,3	-351	↓17,5
Com 5 ou mais	647	8,2	587	6,8	-60	↓9,2
Total	7865	100	8539	100	674	↑8,5

Fonte: INE, Censos 2021

Da análise da dimensão das famílias clássicas pelas freguesias do município, verifica-se que a freguesia com maior percentagem de famílias constituídas por 1 só pessoa se situa na União de Freguesia de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João). A União de Freguesia de Tagilde e de Vizela (S. Paio) distingue-se pela maior proporção de famílias com 5 elementos ou mais.

Tabela 17. Percentagem de famílias clássicas em Vizela segundo a dimensão, em 2021

Freguesias e Município	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais pessoas
Santa Eulália	12,7	28,5	32,4	19,6	6,4
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	17,0	30,3	29,2	17,0	6,1
Infias	13,2	27,1	32,0	20,0	7,5
Vizela (Santo Adrião)	11,8	30,0	28,3	21,7	8,0
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	10,8	25,5	29,9	24,5	9,0
Vizela (Município)	14,5	29,0	30,0	19,2	6,8

Fonte: INE, Censos 2021

Habitação

Em 2021, o parque habitacional do concelho era constituído por um total de 6131 edifícios, correspondendo 9812 alojamentos.

Tabela 18. Edifícios e alojamentos e taxa de variação por freguesia, em 2011, 2021

Vizela (Freguesias e Município)	2011		2021		Variação 2011/2021		Variação 2011/2021	
	Edifícios	Alojamentos	Edifícios	Alojam entos	Edifícios	Alojam entos	Edifícios	Alojamentos
	N %							
Santa Eulália	1 417	2 058	1 466	2 131	49	73	3,4	3,5
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	2 350	4 279	2 477	4 755	127	476	5,4	11,1
Infias	510	705	546	741	36	36	7,0	5,1
Vizela (Santo Adrião)	631	837	666	905	35	68	5,5	8,1
Tagilde e Vizela (S. Paio)	907	1 169	976	1 280	69	111	7,6	9,4
VIZELA (Município)	5 815	9 048	6 131	9 812	316	764	5,4	8,4

Fonte: INE, Censos 2011 - Censos 2021

Face aos recenseamentos anteriores, constatou-se que a tendência de crescimento entre 2011/2021 de 5,4% no número de edifícios e de 8,4% no número de alojamentos.

Esta tendência de crescimento observada durante os dois últimos períodos censitários, é extensível a todas as freguesias.

Relativamente à tipologia dos edifícios no município de Vizela verifica-se que a maioria, 72,3%, é constituída por 1 alojamento familiar.

Tabela 19. Número de alojamentos por edifício no município e freguesias, em 2021

Vizela (Freguesias e Município)	Com 1	Com 2 a 4	Com 5 a 9	Com 10 ou mais
Santa Eulália	75,9	21,0	2,7	0,2
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	68,5	23,2	5,8	2,3
Infias	76,4	22,6	0,9	0
Vizela (Santo Adrião)	78,3	20	1,6	0
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	75,6	23,7	0,4	0,1
VIZELA (Município)	72,3	22,4	3,3	1,0

Fonte: INE, Censos 2021

Em 2021 o número total de alojamentos familiares clássicos em Vizela é de 9832 tendo aumentado aumentou em cerca de 21,3%, fixando-se nos censos 2011 em 9 032 alojamentos familiares clássicos.

Tabela 20. Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, no município e por freguesia, em 2021

Vizela (Freguesias e Município)	Residência habitual		Residência secundária		Vago	
Santa Eulália	1903	89,1	115	5,3	116	5,4
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	4089	85,8	265	5,5	409	8,6
Infias	634	85,1	37	4,9	74	9,9
Vizela (Santo Adrião)	786	86,4	42	4,6	81	8,9
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	1124	87,7	72	5,6	85	6,6
VIZELA (Município)	8536	86,8	531	5,4	765	7,7

Fonte: INE, Censos 2021

A maioria dos alojamentos, 86,8%, é de residência habitual. Os alojamentos de residência secundária e vagos representam respetivamente 5,4% e 7,7%.

Quanto ao regime de propriedade, cerca de 63,4% dos alojamentos familiares de residência habitual são ocupados pelo proprietário. Por seu lado, os alojamentos arrendados representam 23,2%. Verifica-se ainda 8,3% de outro tipo de situações.

Tabela 21. Caracterização dos alojamentos familiares por regime de propriedade, no município e freguesias, em 2021

Vizela (Freguesias e Município)	É Proprietário ou coproprietário	É Arrendatário ou subarrendatário	Outras situações
Santa Eulália	1218	483	202
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	2576	1117	396
Infias	379	181	74
Vizela (Santo Adrião)	505	174	107
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	705	279	140
VIZELA (Município)	5383	2234	919

Fonte: INE, Censos 2021

Em 2021 foram contabilizadas em termos globais mais 764 alojamentos de residência habitual face ao número de alojamentos recenseados em 2011, o que perfaz uma taxa de crescimento de 8,4.

Tabela 22. Número de Edifícios de Habitação familiares clássicos e Alojamentos Familiares Clássicos, NUT III, 2013/18

		2013	2018	Variação 2013/2018	Taxa de Variação 2013/18
Edifícios de Habitação Familiar Clássica	Portugal	3 576 444	3 604 407	27 963	↑ 0,78
	Norte	1 223 000	1 234 651	11 651	↑ 0,95
	Ave	139 987	141 965	1 978	↑ 1,41
	Vizela	5 917	6 031	114	↑ 1,92
Alojamentos familiares clássicos	Portugal	5 911 467	5 954 548	43 081	↑ 0,72
	Norte	1 869 117	1 882 626	13 509	↑ 0,72
	Ave	192 193	194 767	2 574	↑ 1,33
	Vizela	9 191	9 379	188	↑ 2,04

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, 2018

Fazendo uma análise mais global no ano de 2018 conseguimos perceber que no município existiam 6 031 edifícios de habitação familiar e clássica. E de alojamentos familiares clássicos é de 9 379. Através destes números percebemos que houve um aumento positivo desde 2013.

Tabela 23. Proporção de Alojamentos servidos por abastecimento de água / servidos por drenagem de água, NUT III, 2017

	Proporção de Alojamentos Servidos por Abastecimento de Água	Proporção de Alojamentos servidos por drenagem de águas residuais
Portugal	-	-
Norte	93,0	80,0
Ave	93,0	76,0
Vizela	98,0	94,0

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, 2018

A nível concelhio a maioria dos edifícios existentes são servidos por abastecimento de água, 98% em 2017. No que diz respeito aos alojamentos servidos por drenagem de águas residuais a proporção de edifícios é de 94%.

2. Atividades Económicas e Emprego

Os setores terciário e secundário predominam de forma distinta na estrutura produtiva do concelho de Vizela. Embora o setor relacionado com o comércio e serviços seja representado por um maior número de empresas sediadas no concelho, é o setor secundário que congrega a maior percentagem de população empregada.

Da análise dos dados relativos ao concelho no que às empresas concerne, verifica-se nos últimos Anuários Estatísticos da Região Norte, o aumento do número de empresas, particularmente na indústria. De salientar que o setor primário tem registado o maior aumento com uma taxa de variação no valor de 77,2 entre 2013 e 2017.

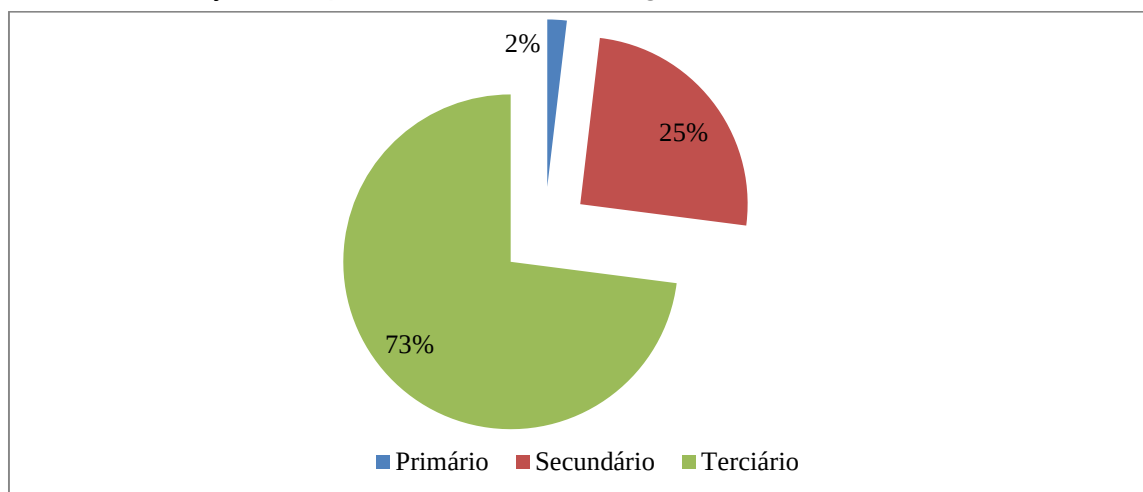
Tabela 24. Evolução do número de empresas sediadas no concelho, por setor de atividade, 2013-2017

Setor de atividade	Anuário Estatístico					Taxa de Variação 2013 - 2017
	2013	2014	2015	2016	2017	
Primário	22	30	42	39	39	↑ 77,2
Secundário	332	457	501	503	524	↑ 57,8
Terciário	1343	1290	1416	1456	1519	↑ 13,1
Total	1697	1777	1959	1998	2082	↑ 22,6

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, 2013-2017

Em 2017, ano a que se referem os últimos dados publicados pelo INE (Anuário Estatístico da Região Norte, 2018), o setor terciário representava 73%.

Gráfico 10. Distribuição das empresas sediadas em Vizela, segundo o setor de atividade, em 2017



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, 2018

Para uma melhor caracterização do tecido empresarial do concelho de Vizela, especificamente nos setores secundário e terciário, passa-se a analisar as empresas sediadas no concelho de acordo com a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE), começando pelas indústrias transformadoras.

Tabela 25. Empresas sedeadas no concelho de Vizela do setor transformador, segundo o CAE, em 2017

Empresas do setor transformador	N	%
Indústrias alimentares	10	3%
Indústria das bebidas	5	1%
Fabricação de têxteis	123	31%
Indústria do vestuário	106	27%
Indústria do couro e dos produtos do couro	77	19%
Indústrias da madeira e da cortiça	8	1,4%
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos	10	3%
Impressão e reprodução de suportes gravados	6	1,2%
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2	0,6%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	5	1,2 %
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	22	6%
Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	2	0,6%
Fabricação de mobiliário e de colchões	9	2%
Outras indústrias transformadoras	4	1%
Reparação, manutenção e instalações de máquinas e equipamentos	9	2%
Indústria transformadora (Total)	398	100%

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, 2018

Conjuntamente a *“Fabricação de têxteis”* e a *“Indústria do vestuário”* destacam-se no conjunto de empresas do setor secundário com uma representatividade de 58%. Ainda através da análise de acordo com Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE), constata-se que no setor terciário destacam-se as empresas do *“comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”*, com 31% (501 empresas). As atividades relacionadas com *“alojamentos, restauração e similares”*, representam 13% das empresas com sede no concelho, no setor terciário, com 213 empresas registadas em 2017.

Tabela 26. Empresas sedeadas no concelho de Vizela do setor do comércio e serviços, segundo o CAE, em 2017

Empresas do setor do comércio e serviços	N	%
Construção	113	7%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	501	31%
Transportes e armazenagem	20	1%
Alojamento, restauração e similares	213	13%
Atividades de informação e de comunicação	15	1%
Atividades imobiliárias	51	3%
Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares	128	8%

Atividades administrativas e dos serviços de apoio	208	13%
Educação	91	5%
Atividades de saúde humana e apoio social	176	11%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	33	2%
Outras atividades de serviços	83	5%
Comércio e serviços (Total)	1632	100%

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, 2018

Emprego

Portugal em 31 de dezembro de 2021 registava uma taxa de emprego no valor de 71,3%.

Tabela 27. Principais indicadores de emprego na região norte, NUT III Ave, em 2011

Indicadores		Valor	Unidade
Taxa de Atividade		59,1	%
Taxa de Desemprego		7,3	%
População economicamente ativa	Total	1 833,7	N.º
	Homens	937,7	%
	Mulheres	896,1	%
População empregada <25 anos		1 699,9	N.º
População Inativa		1 731,6	N.º
População Ativa empregada		1 699,9	N.º
População Ativa desempregada		133,8	N.º

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2018

Vizela registava em 2017 um total de 12 680 pessoas economicamente ativas, perfazendo uma taxa de atividade no concelho de 53,4%, superior à registada no país (47,6%).

Tabela 28. Principais indicadores de emprego em Vizela, em 2011

Indicadores		Valor	Unidade
Taxa de Atividade		53,4	%
Taxa de Desemprego		14,3	%
População economicamente ativa	Total	12 680	N.º
	Homens	6 561	N.º
	Mulheres	6 119	N.º
População empregada <25 anos		1 327	N.º
População Inativa		11 056	N.º
População Ativa empregada		10 863	N.º
População Ativa desempregada		1 817	N.º

Fonte: INE, Censos 2011

Do ponto de vista da estrutura do emprego, este desenvolve-se, sobretudo, no sector secundário. Em 2017, 74% dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, no concelho, desenvolviam atividade neste sector.

Tabela 29. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, no concelho, segundo o setor de atividade e sexo, 2017

Setor de atividade	Trabalhadores/as por setor de atividade					
	HM		H		M	
	N	%	N	%	N	%
Primário	9	0.2 %	-	-	-	-
Secundário	4722	74 %	-	-	-	-
Terciário	1763	25.8 %	774	-	863	-
Total	6494	100 %	3016	-	2967	-

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2018

Passa-se a analisar a distribuição dos/as trabalhadores/as nos estabelecimentos no município de Vizela, segundo a profissão principal, confirmando-se que o sector industrial é o mais representativo no concelho, no que ao trabalho diz respeito, com destaque para os/as “trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices”.

Tabela 30. Trabalhadores/as por conta de outrem estabelecimentos em Vizela, segundo a profissão principal, 2017

Profissão Principal	N	%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	172	3%
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	180	3%
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	399	6%
Pessoal administrativo	621	10%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	749	11%
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta	9	1%
Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices	1 958	30%
Operadores/as de inst. e máquinas e trabalhadores/as da montagem	1 787	27%
Trabalhadores/as não qualificados/as	619	9%
Total	6 494	100%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2018

Ainda de acordo com os dados constantes no último Anuário Estatístico da Região Norte, os/as trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos no concelho de Vizela apresentavam um ganho salarial médio de €799,40. Em 2017, o Salário Mínimo Nacional situava-se nos €557,00.

Tabela 31.Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Vizela, segundo o ganho médio mensal, 2017

Profissão Principal	Ganho médio mensal (€)		
	Vizela	Ave	Portugal (Continente)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	1709,51	1873,72	291,68
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1241,23	1493,42	1810,92
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	1093,44	1223,27	1519,99
Pessoal administrativo	882,17	932,90	1063,74
Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	716,18	750,17	808,47
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta	657,12	691,49	802,11
Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices	708,34	776,39	885,71
Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem	748,63	805,80	908,38
Trabalhadores/as não qualificados/as	682,92	716,03	745,74
Total	799,41	916,30	1130,79

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2018

Em todos os setores de atividade, constata-se que os homens são melhor remunerados do que as mulheres, com € 872,66 e €735,88, respetivamente, numa diferença de €136.78.

Tabela 32.Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos no município de Vizela, segundo o nível de habilitações e segundo o ganho médio mensal, 2017

Nível de Habilitações	Trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o nível de habilitações (N)	Ganho médio mensal, segundo o nível de habilitações, € (euros)
< 1.º ciclo do ensino básico	31	691,09
1.º ciclo do ensino básico	1 351	715,14
2.º ciclo do ensino básico	1 530	735,56
3.º ciclo do ensino básico	1 861	758,79
Ensino secundário	1 285	882,79
Bacharelato	19	1 129,86
Licenciatura	348	1 243,50
Mestrado	59	1 089,92
Doutoramento	3	1 275,83
Total	6 487	799,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2018

Os salários variam também de acordo com o nível de habilitações dos trabalhadores, sendo que o ganho médio mensal é tanto maior quanto mais elevado é o nível de habilitações.

3. Educação

Entre os anos letivos 2012/2013 e 2017/2018 verificam-se progressos nos níveis de instrução da população residente no município de Vizela, com particular evidência no 3º ciclo do ensino básico onde se apurou uma taxa de variação positiva no valor de 9.72%.

Tabela 33., População residente em Vizela, segundo o nível mais elevado e completo, em 2012/2013 e 2017/2018

Níveis de Ensino	2012/2013		2017/2018		Variação 2013-2018	
	N	%	N	%	N	%
Pré-escolar	572	15	516	14	-56	↑ 9.79
Ensino básico 1º Ciclo	959	25	918	24	-41	↑ 4.27
Ensino básico 2º Ciclo	563	14	510	13	-53	↑ 9.41
Ensino básico 3º Ciclo	1059	27	956	27	-103	↑ 9.72
Ensino Secundário	719	19	735	22	+16	↓ 2.22
Ensino Pós-secundário	--	--	--	--	--	--
Ensino Superior	--	--	--	--	--	--

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2018

Tabela 34. Número de alunos segundo o nível de ensino, 2017

Níveis de Ensino	2012/2013		2017/2018		Variação 2013-2017	
	N	%	N	%	N	%
Ensino básico 1º Ciclo	572	9	516	9	-56	-9.8
Ensino básico 2º Ciclo	2581	38	2384	40	-197	-7.63
Ensino básico 3º Ciclo	1034	15	918	15	-116	-11.21
Ensino Secundário	605	9	510	8	-95	-15.70
Ensino Pós-secundário	1176	18	956	16	-220	-18.70
Ensino Superior	763	11	735	12	-28	-3.66

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2018

A população que em 2017/2018 possui o ensino superior diminuiu, registando uma diminuição de -3.66% face aos dados de 2012/2013, passando de 763 pessoas com ensino superior completo para as 735.

Face ao Anuário Estatístico da Região Norte 2018, constata-se que no município de Vizela, a população que possui o ensino superior representa 12% e a população que possui o ensino secundário completo representa 8%.

Também expressivo é a diminuição registada no ensino pós secundário de 18.70%. Nos últimos cinco anos passou-se de 1176 pessoas com o pós secundário para 956. Realce também para o ensino básico 2º ciclo que em 5 anos diminuiu 7.63%. O ensino básico 2º ciclo corresponde ao nível de ensino mais elevado e concluído pela maior proporção da população residente em

Vizela, com 40%. Os níveis de instrução correspondentes ao 1º e 3º ciclo abrangem 9% e 15%, respetivamente.

Tabela 35. Proporção da população residente, que completou o ensino superior 2017/2018 (Portugal, Norte, Ave)

Indicador	Portugal	Norte	Ave
18 a 22 anos	79849	26748	411

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2018

Analisando a proporção da população que completou o ensino superior na NUT III Ave na faixa etária dos 18 aos 22 anos, constata-se valores percentuais muito baixos, face à realidade nacional e regional e ainda muito distantes da meta estabelecida pela estratégia europeia, que aponta para que, até 2020, pelo menos 20% dos adultos, nesta faixa etária, atinjam habilitações de nível superior.

A análise aos principais indicadores de educação, com referência aos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, suportados pelos dados do INE, Direção Geral da Estatística da Educação e Ciência, 2021 permitem constatar uma pequena subida da taxa de pré-escolarização, mantem-se superior à média nacional e inferior à média da NUT III Ave.

A taxa de escolarização no Ensino Secundário encontra-se abaixo dos valores de referência, embora seja de considerar que muitos alunos optam por frequentar o ensino secundário fora do concelho de residência. No que concerne aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário verifica-se que ocorreu um aumento bastante acentuado de cerca de 5%, em linha com o crescimento da região NUT III Ave, e o território nacional.

Tabela 36. Indicadores de Educação no concelho de Vizela 2018/2019 e 2019/2020

Indicadores de Educação		2018/2019			2019/2020		
		Vizela	Ave	Portugal	Vizela	Ave	Portugal
Taxa de Pré-escolarização		98,9	103,5	96,4	98,9	105,5	97,1
Taxa bruta de escolarização no Ensino Básico		111,5	104,6	108,6	112,2	105,2	108,4
Taxa bruta de Escolarização no Ensino Secundário		105,4	107,8	124,0	99,5	107,3	123,5
retenção e de desistência no ensino básico	Total	2,4	1,7	3,8	0,7	0,7	2,2
	1º Ciclo	0,3	1,1	2,1	0,1	0,6	1,4
	2º Ciclo	0,2	0,9	3,8	-	0,4	2,4
	3º Ciclo	5,9	2,8	5,8	1,9	1,0	3,0
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		90,7	90,9	86,9	96,1	94,9	91,5

Fonte: INE, Direção- Geral da Estatísticas da Educação e Ciência, 2021

Rede escolar do concelho

A rede escolar do concelho de Vizela abrange todos os níveis do ensino básico, constituído pelo ensino pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclo, e o ensino secundário. Não existem localmente respostas ao nível do ensino superior.

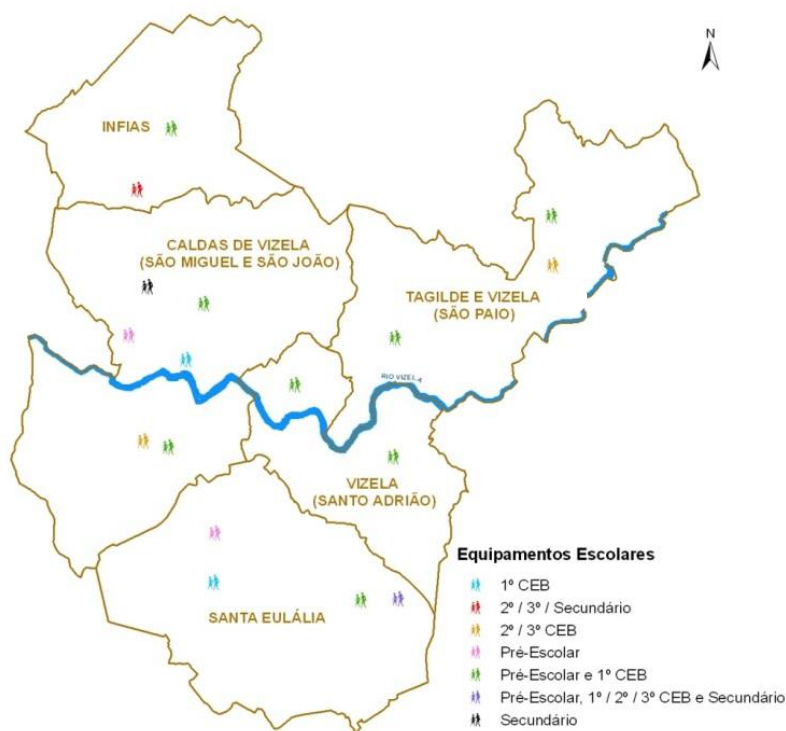
Os ensinos pré-escolar, básico e secundário públicos, encontram-se organizados por dois agrupamentos escolares: o Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela e o Agrupamento de Escolas de Infias.

A rede particular está representada pelo estabelecimento de ensino não agrupado, a Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, que integra o 2º e o 3º ciclo do ensino básico.

A rede solidária faz-se representar também por um estabelecimento, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Vizela, com oferta de educação pré-escolar.

O Centro Qualifica da Escola Secundária Caldas de Vizela, a Associação Comercial e Industrial de Vizela (ACIV) e, a Escola Profissional e Tecnológica de Vizela - EPTV (Duodifusão), constituem-se como uma estratégia de intervenção a longo prazo quer ao nível qualitativo, quer quantitativo, proporcionando cursos profissionais de dupla certificação, escolar e profissional, perspetivando-se uma maior integração no mercado de trabalho aos seus educandos.

Figura 5. Localização dos estabelecimentos de educação e ensino



Fonte: Câmara Municipal de Vizela, Carta Educativa

Todas as freguesias do concelho dispõem de equipamentos de educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, espacialmente distribuídas e localizadas junto das principais vias de comunicação. Os estabelecimentos de ensino com os níveis de ensino subsequentes, até ao ensino secundário encontram-se descentralizados, localizados na freguesia sede do concelho e na freguesia de Infias.

O concelho de Vizela não possui oferta ao nível do ensino superior, embora exista em concelhos limítrofes.

No ano letivo 2020/2021, a rede escolar do concelho de Vizela é constituída por um total de 23 estabelecimentos de ensino, o número total de alunos a frequentar as ofertas de educação é de 3218 a média de alunos por escola pública corresponde a 13,4% da população concelhia. A população escolar nesse ano letivo registou a presença de 329 professores.

Tabela 37. Rede de equipamentos de educação do concelho, por níveis de ensino no ano letivo 2020/2021

Nível de ensino	Pública	Solidária	N.º Total de Equipa/os	Média de alunos por escola Pública
Pré-Escolar	9	1	10	51,2
1.º Ciclo Ensino Básico	10	-	10	79,5
2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário	3	-	3	610,67

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, ano letivo 2020/2021

Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar é assegurada no concelho pela rede pública e pela rede solidária. A distribuição dos equipamentos apresenta-se no quadro seguinte:

Tabela 38. Estabelecimentos/Instituições com oferta de educação pré-escolar, por natureza do estabelecimento e por freguesia

Freguesia	Pública	Solidária
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	EB S. Miguel, Vizela	JI Santa Casa da Misericórdia de Vizela
	EB Enxertos, Vizela	
Santa Eulália	JI Campo da Vinha, Sta. Eulália, Vizela	
	EB Monte - Santa Eulália, Vizela	
Infias	EB Infias, Vizela	
Tagilde e Vizela (S. Paio)	EB Tagilde, Vizela	
	EB Vizela (S. Paio)	
Vizela (Santo Adrião)	EB Maria Lurdes Sampaio Melo, Vizela	
	EB Lagoas, Vizela	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, ano letivo 2020/2021

Todas as freguesias estão cobertas com equipamentos da rede pública, assegurando, desta forma, a gratuitidade no acesso à educação pré-escolar.

Tabela 39. Evolução do número de alunos da educação pré-escolar, por natureza do estabelecimento

Natureza do estabelecimento	Ano letivo						Taxa de Variação 2015/2016 a 2020/2021
	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	
Pública	457	452	406	414	438	461	-3%
Solidária	126	129	120	105	119	120	
Privada	15	10	6	12			
Total	598	591	532	531	557	581	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação (2021), Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas e Instituições

Desde os últimos seis anos letivos, verifica-se a tendência para o aumento da população que frequenta o ensino pré-escolar, embora com decréscimo nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, correspondendo, a uma redução de mais de duas turmas de educação pré-escolar. Reflexo da baixa natalidade decorrida entre os anos de 2012 a 2016, momento a partir do qual voltamos a observar o aumento dos números de nascimentos no concelho. Estas variações estarão também relacionadas, com uma maior consciencialização das famílias, da importância da frequência da educação pré-escolar para o percurso escolar de sucesso dessas crianças.

No início do ano letivo, 2020/2021, encontravam-se matriculados um total de 581 crianças com idades entre os 3 e os 5 anos, num universo de 658 crianças nascidas no período de referência, isto é, entre 2017 e 2019. Tal permite constatar uma taxa de frequência do pré-escolar de 88,2% em 2020/2021.

Ensino Básico – Primeiro Ciclo

O concelho de Vizela, no primeiro ciclo do ensino básico (1º CEB) só dispõe de equipamentos escolares da rede pública.

Tabela 40. Estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, por natureza do estabelecimento e por freguesia

Freguesia	Pública
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	EB S. Miguel, Vizela
	EB Enxertos, Vizela
	EB Joaquim Pinto, Caldas S. João, Vizela
Santa Eulália	EB Monte - Santa Eulália, Vizela
	EB Devesinha, Vizela
Infias	EB Infias, Vizela
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	EB Tagilde, Vizela
	EB Vizela (S. Paio)
Vizela (Santo Adrião)	EB Maria de Lurdes Sampaio de Melo, Vizela
	EB Lagoas, Vizela

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, ano letivo 2020/2021

À semelhança da educação pré-escolar, todas as freguesias do concelho dispõem de equipamentos destinados ao 1º ciclo do ensino básico.

Tabela 41. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por natureza do estabelecimento e por ano letivo

Natureza do estabelecimento	Ano letivo						Taxa de Variação 2015/2016 a 2020/2021
	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	
Pública	872	865	886	859	825	795	-11,17%
Privada	23	24	28	18			
Total	895	889	914	877	825	795	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas (2020/2021)

A análise ao número de inscritos no 1.º Ciclo permite constatar uma redução significativa de alunos, sendo que -11,17% corresponde a um valor absoluto de menos 100 alunos nos últimos seis anos letivos.

Ensino básico – Segundo e Terceiro Ciclos

A distribuição dos estabelecimentos de ensino pelas freguesias do concelho apresenta-se no quadro seguinte:

Tabela 42. Estabelecimentos com 2º e 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário, por natureza no estabelecimento de ensino e por freguesia

Freguesia	Pública	Privada
Freguesia de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Escola Secundária de Caldas de Vizela, Vizela	Academia de Música da sociedade Filarmónica Vizelense (1)
	Escola Básica de Caldas de Vizela, Vizela	
Infias	Escola Básica e Secundária Infias, Vizela	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas, ano letivo 2020/2021

(1) Ensino articulado

Tabela 43. Evolução do número de alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, por ano de escolaridade, ano letivo e modalidade de ensino

Ciclos/Tipo de cursos	Ano letivo						Taxa de Variação 2015/2016 a 2020/2021
	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	
2º Ciclo do Ensino Básico	578	529	471	462	482	461	-18%
3º Ciclo do Ensino Básico	838	831	831	687	751	735	
Cursos Vocacionais	42	35	36	23	16	-	
Total	1458	1395	1338	1172	1249	1196	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas, ano letivo 2020/2021

A tendência de decréscimo da população escolar do concelho é evidente também ao nível do Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos. Que apresenta uma redução significativa de alunos, sendo que - 18% correspondem a um valor absoluto de menos 262 alunos nos últimos seis anos letivos.

Ensino Secundário e Profissional

Os estabelecimentos/entidades formadoras com oferta de ensino secundário regular e profissional localizam-se praticamente todos na sede de concelho, com exceção da Escola Básica e Secundária de Infias, Vizela.

Tabela 44. Estabelecimentos/entidades formadoras com ensino secundário regular e profissional, por natureza de estabelecimento de ensino, por freguesia, 2020

Freguesia	Pública	Entidades Formadoras
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Escola Secundária de Caldas de Vizela, Vizela	Associação Comercial e Industrial de Vizela
	Escola Básica de Caldas de Vizela, Vizela	Duodifusão, Centro de Formação Profissional-EPTV
Infias	Escola Básica e Secundária Infias, Vizela	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação

Tabela 45. Evolução do número de alunos do ensino secundário regular, por ano de escolaridade e ano letivo por natureza de estabelecimento de ensino

Natureza do estabelecimento de ensino	Ano escolaridade	Ano letivo						Taxa de Variação 2015/2016 a 2020/2021
		15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	
Pública	10º	178	169	129	151	181	187	8,3%
	11º	148	162	144	117	154	174	
	12º	141	151	158	142	119	145	
	Subtotal	467	482	431	410	454	506	
Privada	10º	8	1	10	6			
	11º	28	9	0	14			
	12º	20	34	9	-			
	Subtotal	56	44	19	20			
Total		523	526	450	430	454	506	

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas

O ensino secundário regular, na generalidade, sofreu oscilações dos valores em ambos os sentidos, com uma descida a meio do período e posterior recuperação no ano 2019/2020 no valor de 8,3%. Nos dois últimos anos letivos não se registam dados devido ao encerramento das atividades do Colégio Vizela, único estabelecimento de ensino privado com ensino secundário regular.

Tabela 46. Evolução do número de alunos do ensino secundário profissional e tecnológico, por ano de escolaridade e ano letivo, por natureza de estabelecimento de ensino

Natureza do estabelecimento de ensino	Ano escolaridade	Ano letivo						Taxa de Variação 2015/2016 a 2020/2021
		15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	
Pública	10º	63	61	61	60	66	67	-11,%
	11º	72	55	46	42	54	61	
	12º	63	72	51	44	41	49	
	Subtotal	198	188	158	146	161	177	
Privada	10º	20	20	-	-			
	11º	13	15	11	-			
	12º	15	13	11	11			
	Subtotal	48	48	22	11			
Total		246	236	180	157	161	177	-28%

Fonte: Município de Vizela, Sector de Educação, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, ano letivo 2020/2021

Nos últimos anos verifica-se que o ensino profissional, em comparação com o ensino secundário regular, sofreu perdas significativas no número de alunos. O que conduziu a um aumento percentual expressivo -28%. A evolução verificada entre 2015 e 2021 deste critério não tem sido a esperada, tendo em conta que um dos objetivos do “Portugal 2020” consistia em aumentar o número de alunos a frequentar o ensino profissional, apesar dos esforços intentados quer pelas Escolas quer pelo Município de Vizela, que a partir de 2018/2019 se debateram pela diversificação da oferta, adequada às necessidades do mercado de trabalho e que a concretizaram.

Educação de Adultos

A formação direcionada a adultos tem como objetivo promover a elevação de competências de pessoas que por qualquer motivo, nos seus percursos de vida, abandonaram a escola precocemente sem concluir a escolaridade.

Tabela 47. Evolução do número de alunos, que frequentaram modalidades de formação de adultos em Escolas da rede pública, e nos Centros Qualifica por ano letivo

Modalidades		Ano letivo				
	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
EFA Básico	20	-	-	-	-	-
EFA Secundário	39	34	55	61	44	54
Alfabetização	-	-	-	-	-	-
Português para não falantes - PFOL	-	25	30	-	-	-
RVCC (alunos envolvidos)	39	30	193	684	580	30

Fonte: Centros Qualifica: Duodifusão e Escola Secundária de Caldas de Vizela, (Carta Educativa de Vizela) 2020

Ao longo dos últimos anos, como se pode verificar no quadro anterior, Vizela tem tido oferta e uma frequência regular de alunos nestas modalidades de ensino.

Ao nível do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), verifica-se um acréscimo de adultos a querer adquirir um nível de certificação, coincidente com a autorização de funcionamento do Centro Qualifica da Duodifusão.

Abandono e Sucesso Escolares

Tendo por referência dados estatísticos fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência as taxas de abandono escolar e de transição são as evidenciadas nos quadros seguintes.

Tabela 48. Taxas de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, por ano letivo, Vizela

Nível de ensino	Ano letivo				
	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
1º CEB	2,6	0,7	1,1	0,3	0,1
2º CEB	3,1	2,3	1,9	0,2	0,0
3º CEB	13,2	9,8	8,0	5,9	1,9
Secundário	14,1	15,1	9,0	9,3	3,9

Fonte: DGEEC, 2020 (Carta Educativa de Vizela)

Tal como se pode observar as taxas de retenção e desistência têm diminuído e por consequência, as taxas de transição/conclusão têm aumentado em todos os níveis de ensino, tal como aqui se evidencia a partir do ano letivo de 2015/2016.

De acordo com a publicação da DGEEC “Regiões em Números 2019/2020”, pode observar-se que, no último ano letivo disponível, as taxas de retenção e desistência de nível nacional para o 1º CEB são de 1,4, para o 2º CEB são de 2,4, para o 3º CEB são de 3,0 e para o ensino secundário são de 8,4. Tendo por referência estes valores médios nacionais, podemos assegurar que as taxas verificadas em Vizela, no mesmo período, são favoráveis.

Tabela 49. Taxas de transição/conclusão, segundo o nível de ensino, por ano letivo, Vizela

Nível de ensino	Ano letivo			
	15/16	16/17	17/18	18/19
1º CEB	97,4	99,3	98,9	99,7
2º CEB	96,9	97,7	98,1	99,8
3º CEB	86,8	90,2	92	94,1
Secundário	85,9	84,9	91	90,7

Fonte: DGEEC, 2020 (Carta Educativa de Vizela)

As taxas de transição/conclusão apresentam uma tendência de evolução positiva tanto no ensino básico como no ensino secundário, ainda que, no último ano tenhamos verificado um ligeiro decréscimo, mas muito pouco significativo.

As médias nacionais apuradas ao ano de que dispomos dos últimos dados foram as seguintes:

Tabela 50. Taxas de transição/conclusão, segundo o nível de ensino, por ano letivo, Portugal

Nível de ensino	Ano letivo
	2017/2018
1º CEB	97.1
2º CEB	94.7
3º CEB	92.4
Secundário regular	84.1
Secundário profissional	90.1

Fonte: DGEEC, 2020

Pela tabela supra percebemos que de acordo com as taxas de transição/conclusão, os anos em que os alunos têm mais dificuldades é no ensino secundário regular, apresentando a taxa mais baixa, com o valor de 84.1.

Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) de Vizela

Os CQEP foram criados pela Portaria n.º 135-A/2013 de 28 de março, em substituição dos então vigentes Centros Novas Oportunidades. Constituem um dos pilares estratégicos da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), cuja missão consiste em coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos e assegurar o desenvolvimento e a gestão do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências. Tem como atribuições:

- A informação, orientação e encaminhamento de jovens com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico, tendo por base as diferentes ofertas de educação e formação profissional, as possibilidades de prosseguimento de estudos e as oportunidades de emprego, procurando adequar as opções aos perfis, às necessidades, às motivações, às expectativas e capacidades individuais;
- A informação, orientação e encaminhamento de adultos, com idade igual ou superior a 18 anos de idade, tendo por base as diferentes modalidades de qualificação, designadamente o reconhecimento de competências ou ofertas de educação e formação profissional, as oportunidades de emprego ou de progressão profissional, procurando adequar as opções aos perfis, às necessidades, às motivações, às expectativas e capacidades individuais;
- O desenvolvimento de ações de informação e divulgação no âmbito de escolas do ensino básico e secundário, de centros do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP,I.P.), de entidades formadoras certificadas nos termos legalmente previstos e de empresas e outros empregadores, sobre as ofertas de educação e formação profissional disponíveis e ou sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida;
- O desenvolvimento de processos de RVCC, nas vertentes, escolar, profissional ou de dupla certificação, com base nos referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ);
- A implementação de dispositivos de informação, orientação e divulgação, através de diferentes meios, que permitam antecipar as necessidades de qualificação e facilitar o ajustamento entre a procura e a oferta de soluções formativas;
- O estabelecimento de parcerias com outras entidades relevantes do território, que contribuam para uma intervenção mais integrada e consistente, na identificação de

necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para as populações no âmbito da educação e formação profissional.

Em Vizela, existem dois Centros Qualifica, um deles a funcionar nas instalações da Escola Secundária de Caldas de Vizela e, mais recentemente, foi criado um novo Centro Qualifica, a funcionar nas instalações da Duodifusão - Centro de Formação, Lda. O papel do CQEP Vizela constitui, para o concelho, uma mais-valia na objetivação do prolongamento da aprendizagem ao longo da vida, preconizado pelo Programa Educação e Formação 2020.

Ensino Artístico

O ensino artístico em Vizela é assegurado pela Sociedade Filarmónica Vizelense, através da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

Em articulação com os estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º ciclos de ensino básico, os alunos passaram, desde 2010, e de forma gradual, a frequentar o ensino artístico especializado da música, nas instalações da Sociedade Filarmónica Vizelense, lecionada pelos seus professores.

Iniciou em 2009, com autorização provisória de funcionamento da então Direção Regional de Educação do Norte, que lhe foi concedida pelo Contrato de Patrocínio n.º 44/2009-2010. Em 2010, foi-lhe concedida a autorização definitiva de funcionamento, pela mesma entidade, através da Autorização definitiva n.º 255. No ano letivo 2014/2015, foi concedida autorização para o ensino secundário.

Tabela 51. Evolução do n.º de alunos a frequentar o ensino articulado, na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Ano letivo	Escola Básica e Secundária de Infias					Escola Básica de Caldas de Vizela					Total
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
2015/2016	21	17	9	14	23	28	21	20	19	9	181
2016/2017	19	16	14	4	14	30	29	19	21	16	182
2017/2018	9	14	11	8	1	36	30	23	20	20	172
2018/2019	28	8	10	8	8	4	34	24	23	20	167
2019/2020	15	26	7	7	8	21	5	26	25	21	161

Fonte: Academia da Sociedade Filarmónica Vizelense (Carta Educativa de Vizela, 2020)

A Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense iniciou, em 2009/2010, com as turmas do 5º ano da Escola Básica e Secundária de Infias, Vizela e da Escola Básica de Caldas de Vizela e progressivamente, foi alargando para os anos de escolaridade subsequentes.

Atualmente abrange alunos de todos os anos de escolaridade do 2º e do 3º Ciclos do ensino básico desses estabelecimentos de ensino.

Educação Especial / Educação Inclusiva

O Decreto-Lei nº 54/2018 defende uma escola inclusiva onde os alunos, coletivamente e individualmente, independentemente da sua situação pessoal e social, encontrem respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Cada aluno tem direito a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

Em Vizela é possível encontrar resposta social para crianças, jovens e adultos com deficiência, tanto na modalidade escolar, como na modalidade de atividades ocupacionais.

Na vertente escolar, o Agrupamento de Escolas de Infias Vizela dispõe de duas Unidades de Ensino Estruturado/Especializado, que acolhe crianças e jovens em idade escolar.

Uma das Unidades localiza-se na Escola Básica de S. Miguel, que acolhe crianças até aos 10 anos, altura a partir da qual são encaminhadas para a Unidade localizada na Escola Básica e Secundária de Vizela, Infias, até atingirem os 18 anos, a idade correspondente ao cumprimento da escolaridade obrigatória).

Equipa Local de Intervenção (ELI)

A ELI Vizela é constituída por técnicos disponibilizados por três ministérios: pelo Ministério da Educação (cedida por um Agrupamento de Guimarães – a Educadora), pelo Ministério da Saúde (cedida pelo ACES – a Enfermeira de Saúde Infantil) e, pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social (a AIREV cede os seguintes técnicos: a Psicóloga, a Terapeuta da Fala, a Terapeuta Ocupacional, o Fisioterapeuta e, a Assistente Social).

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) é a entidade promotora das ELI's e tem com missão garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), enquadrado pelo Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro.

Localmente, esse serviço é assegurado pela ELI Vizela – Equipa Local de Intervenção (área de atuação - concelho de Vizela e algumas freguesias do concelho de Guimarães), sedeadada no Centro de Saúde de Vizela, constituída por um conjunto organizado de entidades institucionais localizadas no concelho. A equipa transdisciplinar é constituída por profissionais das seguintes áreas de formação: educação de infância, fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala, enfermagem, psicologia e serviço social.

A atuação da ELI destina-se a crianças até aos 6 anos, e tem como objetivos fundamentais, detetar e sinalizar crianças com necessidades de intervenção precoce, assegurando-lhes a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades.

Ação Social Escolar e Apoios

A organização e gestão da ação social escolar constituem competência dos municípios desde 1984, com a publicação dos Decretos-lei nº 299/84, de 5 de setembro e nº 399-A/84, de 28 de dezembro, que regulamentam a responsabilização da administração local por todo o processo de organização, funcionamento e financiamento dos transportes escolares e estabelecem as normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de ação social. Constituem modalidades de ação social escolar, da responsabilidade dos municípios, os apoios alimentares, o transporte escolar e os auxílios económicos relativos à educação pré-escolar e ao 1º CEB.

Tabela 52. Evolução do número de alunos que beneficiaram de transporte escolar, por nível de ensino (básico e secundário) e por ano letivo, desde 2015 a 2020

Ano Letivo	N.º Alunos		Total
	Ensino Básico	Ensino Secundário	
2015/2016	570	168	738
2016/2017	568	155	723
2017/2018	532	139	671
2018/2019	525	129	654
2019/2020	518	178	696

Fonte: Câmara Municipal de Vizela, Carta Educativa 2020

A maioria dos alunos é transportada pelos autocarros de duas empresas de transportes coletivos que asseguram os percursos que se incluem nos circuitos da zona rural e da zona urbana, garantindo o Município o pagamento dos passes dos alunos que se encontram no ensino básico e secundário. O município, através dos seus veículos, ou da contratualização de um prestador de serviços, assegura o transporte dos circuitos onde não existe transporte das carreiras públicas.

Tabela 53. Evolução do número de alunos do 1º CEB, com escalão de subsídio por ano letivo, desde 2015 a 2020

Ano Letivo	N.º Alunos		Total
	Escalão A	Escalão B	
2015/2016	155	270	425
2016/2017	134	245	379
2017/2018	122	249	371
2018/2019	97	216	313
2019/2020	84	186	270

Fonte: Câmara Municipal de Vizela, Carta Educativa 2020

Respostas Sociais Complementares

A Câmara Municipal tem tido parceiros privilegiados na implementação de algumas medidas de apoio aos alunos dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do concelho, designadamente, as associações de pais e os agrupamentos de escolas.

Como respostas sociais e de ação social escolar, sob direta responsabilidade da Câmara Municipal de Vizela, consideram-se: refeições escolares na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico; prolongamento de horário, na educação pré-escolar e 1º CEB; apoio aos lanches escolares no 1º ciclo do ensino básico; transporte escolar; atribuição de livros de fichas e material escolar aos alunos do 1º ciclo do ensino básico.

A implementação da componente socioeducativa nos Jardins de Infância, constitui competência da Câmara Municipal, mas, tradicionalmente, esta responsabilidade tem sido partilhada com as associações de pais e encarregados de educação dos estabelecimentos de ensino/educação, a quem compete assegurar os períodos de prolongamento de horário e os refeitórios escolares. As associações de pais são ainda promotoras de atividades destinadas aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, em período não escolar, e que são desenvolvidas em espaço escolar.

4. Saúde

A nível de indicadores de saúde relativos ao concelho de Vizela, destacam-se os seguintes:

Tabela 54. Indicadores referentes à saúde (‰), 2020

Indicadores	Vizela	Ave	Portugal
Enfermeiros por 1 000 habitantes	4,4	5,6	7,6
Médicos por 1 000 habitantes	3,1	3,6	5,6
Farmácias e postos de medicamentos por 1 000 habitantes	0,2	0,2	0,3
Farmácias	5	91	2922
Taxa bruta de natalidade	8,3	7,9	8,2
Taxa bruta de mortalidade	7,1	9,9	12,0
Índice de envelhecimento	127,6	157,1	167,0
Índice de dependência de idosos	23,0	28,4	35,0
Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2015/2019)	2,9	2,1	3,0
Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2015/2019)	1,9	1,4	2,0
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (2019)	1,4	2,3	3,2
Taxa de mortalidade por tumores malignos (2019)	1,8	2,4	2,8

Fonte: INE, 2021

No concelho de Vizela, em 2020, por cada 1 000 habitantes existiam 3,1 médicos, enquanto a nível nacional o rácio era de 5,6 médicos para o mesmo número de habitantes e no Ave essa mesma média era de 3,6. Quanto à presença de pessoal de enfermagem, no concelho de Vizela, constata-se que se situa em 4,4 profissionais por cada 1 000 habitantes, média que se situa abaixo quer do nível nacional que é de 7,6, quer do nível do Ave 5,6. Ao serviço do concelho existem 5 farmácias, sendo que 4 se situam na zona central da cidade de Vizela, e uma outra na Vila de Santa Eulália.

Relativamente a serviços de saúde, e considerando a reorganização ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, o concelho dispõe de um Centro de Saúde que integra o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Alto Ave – Guimarães/Vizela /Terras de Basto.

O Centro de Saúde é composto por duas Unidades de Saúde Familiar *_USF Novos Rumos* que abrange 15288 utentes e *_USF Physis* que conta com 15730 utentes, de uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e de uma outra Unidade de Saúde Familiar (sita em Moreira de Cónegos, freguesia do concelho de Guimarães), que atende cerca de 5791 utentes.

As Unidades de Saúde Familiares do Centro de Saúde de Vizela são constituídas por 16 médicos, 16 enfermeiros e 12 assistentes administrativos, recursos humanos estes divididos pelas duas USF's. A unidade de Saúde Familiar de Moreira de Cónegos é constituída por 4 médicos, 3 enfermeiros e, conta com a colaboração de 4 assistentes administrativos.

A Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) – UCC de Vizela tem por objetivo prestar cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco ou dependência física e funcional, atuando na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. Esta UCC conta com uma equipa multiprofissional constituída por 10 Enfermeiros a tempo integral e/ou parcial; 1 Enfermeiro de Cuidados Gerais, 2 Enfermeiros Especialistas em Saúde Comunitária, 4 enfermeiros Especialistas em Reabilitação, 2 Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica, 1 Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica. O Psicólogo, a Assistente Social, a Nutricionista e 2 Assistentes Técnicos integram a UCC Vizela a tempo parcial e trabalham em conjunto para dar resposta às necessidades da comunidade.

Estes profissionais integram as equipas de Saúde Escolar, ELI de Vizela, Núcleo Local de Inserção (NLI), Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos (EPVA), Equipa de Cuidados Continuados Integrados – ECCI Vizela da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), Preparação para o Parto, Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NACJR) e, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vizela (CPCJ).

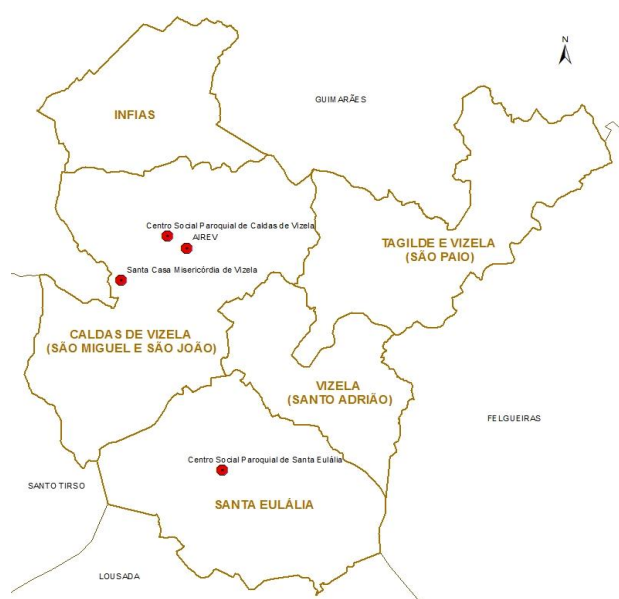
Recentemente o Centro de Saúde de Vizela foi capacitado com instalações físicas de um consultório de medicina dentária por forma a dar continuidade ao programa para a saúde oral nacional, tendo como prioridade expandir e melhorar a capacidade de resposta da rede de cuidados de saúde primários na área da saúde oral.

5. Proteção Social

Equipamentos e serviços de apoio social

No concelho de Vizela existem quatro (4) entidades que desenvolvem respostas sociais com protocolos de cooperação com a Segurança Social. Três (3) destas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) situam-se relativamente próximas, junto ao centro da cidade, na União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João). Uma única entidade desenvolve atividade fora da sede do concelho, na freguesia de Santa Eulália.

Figura 6. Localização das IPSS's no concelho de Vizela e freguesias



Fonte: Câmara Municipal de Vizela, Serviço Municipal de Proteção Civil

Estas quatro IPSS's são responsáveis por um conjunto de oito (8) equipamentos nos quais promovem doze (12) tipologias de respostas sociais, com uma capacidade instalada para dar apoio a 1 196 utilizadores.

Dada a diversidade de dados tornou-se necessário determinar um conjunto de tipologias, relativas às Áreas de Intervenção, População-alvo e Respostas Sociais, tendo-se optado, no presente relatório, pela disposição em função da Carta Social da Segurança Social.

Deste modo, no que respeita a Áreas de Intervenção foram denominadas três (3): Crianças e Jovens; População Adulta; e Família e Comunidade, distribuídas por cinco (5) tipos de população-alvo e doze (12) tipologias de respostas sociais.

Todas estas entidades apresentam-se como não tendo fins lucrativos, existindo apenas uma resposta social privada (Lar Privado para Idosos da SCM de Vizela), pelo que se conclui que, dada a sua natureza jurídica, as entidades sociais do concelho dependem de apoios do Estado e/ou de Programas Comunitários de Apoio.

Tabela 55. IPSS's do concelho com respostas sociais com acordo de cooperação, por áreas de intervenção, no concelho de Vizela

Freguesia	Instituição	Áreas de intervenção	População-alvo	Respostas sociais
Santa Eulália	Centro Social Paroquial de Santa Eulália - Vizela	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
		População Adulta	Pessoas Idosas	Centro de Dia
				Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)
				Serviço de Apoio Domiciliário
		Família e Comunidade	Família e Comunidade em Geral	Centro Comunitário
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social de Crianças e Jovens Deficientes de Vizela	Infância e Juventude	Crianças e Jovens com deficiência	ELI
		População Adulta	População Adulta com Deficiência	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)
				Lar Residencial
				Especialista em Desenvolvimento Infantil (EDI)
				Saúde e Interpretação da Mente (SIM)
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
		População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
	Santa Casa da Misericórdia de Vizela	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Jardim-de-Infância
		População Adulta	Pessoas Idosas	Centro de Dia
				Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
				Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)
				Estrutura Residencial

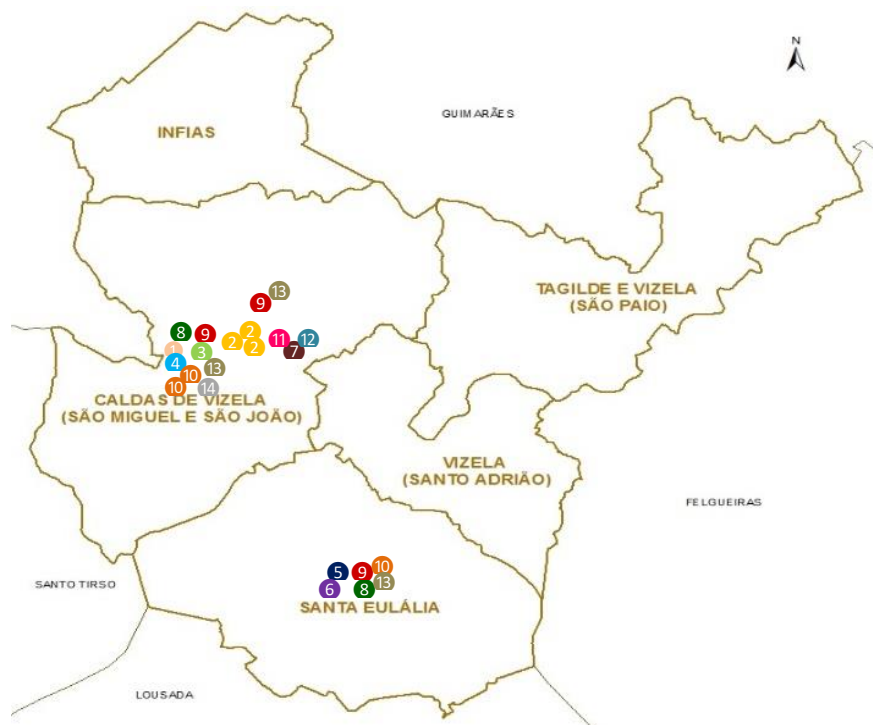
		Família e Comunidade	Família e Comunidade em Geral	para Pessoas Idosas (ERPI – Privada)
				POAPMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas)
				Camas Internamento Particular
				Rendimento Social de Inserção (RSI)
				Cantina Social
		Outros	Outros	Unidade de Cuidados Continuados

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Vizela, 2021, Levantamento junto das IPSS's, 2021

De salientar que às respostas sociais desenvolvidas pelas entidades locais em equipamento acresce-se, na área de intervenção da Infância e Juventude, a resposta de ama com enquadramento no Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social.

Seguidamente é efetuada uma análise das respostas sociais existentes no concelho, procurando por um lado, descreve-las em função das áreas de intervenção e da população-alvo e, por outro, apurando se essas respostas são suficientes face às reais necessidades da população, nomeadamente através do cálculo da taxa de cobertura.

Figura 7. Distribuição concelhia das valências/serviços de apoio social



Fonte: Câmara Municipal de Vizela, Serviço Municipal de Proteção Civil, 2016

- | | |
|--|--|
| 1 Programa Operacional de Ajuda às Pessoas mais Carentiadas (POAPMC) | 8 Centro de Dia |
| 2 Amas da Segurança Social | 9 Creche |
| 3 Rendimento Social de Inserção | 10 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Lar Privado) |
| 4 Cantina Social | 11 Equipa Local de Intervenção |
| 5 Centro Comunitário | 12 Lar Residencial |
| 6 Centro de Atividades e Capacitação e Inclusão (CACI) | 13 Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) |
| 7 Gabinete SIM (Saúde e Interpretação Mental) | 14 Unidade de Cuidados Continuados Integrados |

Legenda: Respostas sociais por população-alvo

Crianças e Jovens

Resposta social Creche

Este tipo de resposta encontra-se direcionado para crianças com idades entre os 4 meses e os 3 anos de idade.

Atualmente existem três (3) creches no concelho de Vizela, duas situadas na União das Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) e uma terceira, na freguesia de Santa Eulália.

Tabela 56. Creches do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Creche da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	126	100
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	40	33
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	42	33
Total		208	166

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Vizela, 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A resposta social de creche, no que toca ao número de lugares disponíveis (capacidade), entre 2009 e 2019, apresenta um crescimento nacional de 48% (Carta Social, 2021).

Em 2021, os lugares com acordo de cooperação correspondem a 79,8% da capacidade instalada em creche.

Tabela 57. Taxa potencial de cobertura das creches

Número de Creches	3	Taxa de cobertura
Número de crianças abrangidas (capacidade de resposta)	208	32,5%
N.º de crianças com idade entre os 0-3 anos (nascimentos 2018, 2019 e 2020)	639	

Fonte: Carta Social da Segurança Social, INE 2021; Levantamento junto das IPSS's 2021

Considerando que o número de crianças nascidas nos anos de 2018, 2019 e 2020, ou seja, com idades até aos 3 anos, de acordo com os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (www.ine.pt), é de 639 crianças, verifica-se que a taxa potencial de cobertura ao nível de creche é de apenas 32.5%. De salientar que a taxa de cobertura média no Continente em 2019, situou-se em 48,4%.

Tabela 58. Creches do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera

Localização	Designação do Equipamento	Número de utilizadores	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Creche da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	126	50
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	33	15
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	42	30
Total		201	95

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A taxa de utilização desta valência é de 96,1%. Não obstante a procura não se encontrar totalmente satisfeita, uma vez que se regista lista de espera. A decisão de procurar vaga em equipamentos mais afastados da área de residência do agregado parece estar relacionada com a dificuldade de articulação dos horários de trabalho e de transporte, condicionando as deslocações, ainda mais tratando-se de crianças de muito baixa idade.

Do conjunto de respostas sociais à primeira infância acresce ainda no concelho de Vizela a resposta social de Ama, uma vez que se trata de um tipo de resposta social também direcionada para crianças com idades entre os 4 meses e os 3 anos de idade. Encontra-se enquadrada no Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social, e “é desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que apoia as famílias através do acolhimento das crianças durante um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais”.

Em novembro de 2021 o número de amas, com enquadramento da Segurança Social, no concelho eram três (3), com uma capacidade máxima de integração de 12 crianças, 4 crianças para cada uma das amas.

Estas desenvolvem o serviço à comunidade nas freguesias do centro da cidade, União das Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João).

Três freguesias não dispõem de resposta social para crianças até aos 3 anos. Tratam-se das freguesias limítrofes à sede do concelho, pelo que também mais afastadas da localização dos equipamentos, com maior dificuldade de transporte e com maior dificuldade de articulação de acordo com os horários de trabalho dos pais. Algumas destas insuficiências poderiam também ser atenuadas se as instituições que dispõem destas valências tivessem capacidade em garantir transporte.

Crianças, Jovens e Adultos com deficiência

Respostas sociais Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, Lar Residencial e Intervenção Precoce

As respostas sociais destinadas ao apoio a Crianças, Jovens e Adultos com deficiência são desenvolvidas, no concelho, por uma única entidade, a AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social das Crianças e Jovens Deficientes de Vizela.

Inicialmente, e durante cerca de uma década, esta entidade funcionou unicamente com a valência de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), para um número limitado de utilizadores (20). A construção das novas instalações, inauguradas no decorrer de 2013, permitiu o alargamento da capacidade de resposta de CAO e a oferta de novas respostas sociais à população com deficiência e suas famílias, nomeadamente, a criação de um Lar Residencial e, em finais de 2014, o estabelecimento de acordo de cooperação para a valência de Intervenção Precoce e que deu origem à Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

Segundo os dados do Programa Nacional para a Saúde Mental de 2017, face à prevalência de perturbações mentais. Há um evidente défice de resposta na comunidade, e muitas das pessoas que têm acesso aos cuidados de saúde mental continuam a não beneficiar dos modelos de intervenção (programas de tratamento e de reabilitação psicossocial), hoje considerados essenciais. Atendendo a esta necessidade nasce o Gabinete SIM-Saúde e Interpretação da Mente (AIREV, 2021).

Mais recentemente foi criada a Clínica do EDI - Especialista em Desenvolvimento Infantil, destinada a crianças dos 0 aos 12 anos, com problemas de integração sensorial e neuro-

desenvolvimento, seja autismo, hiperatividade e /ou défices de atenção, prematuridade, dificuldades de aprendizagem ou outros problemas de ordem genética. Atualmente, tem capacidade para dar resposta de forma mais eficaz e abrangente aos desafios das crianças e famílias.

Tabela 59. Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação da Resposta Social	Capacidade	Lugares com acordo cooperação
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Centro de Atividades e Capacitação e Inclusão	40	40
	Lar Residencial	30	28
	Equipa Local de Intervenção	100	80
	Saúde e Interpretação da Mente	110 utilização	-
	Especialista em Desenvolvimento Infantil	6 utilização	-
Total		286	148

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

O conjunto das respostas dirigidas à população com deficiência abrange um total de 148 utilizadores, sendo que 52% da capacidade instalada se encontra abrangida por acordos de cooperação.

Tabela 60. Respostas Sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera

Localização	Designação da Resposta Social	Número de utilizadores	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Centro de Atividades e Capacitação e Inclusão	40	72
	Lar Residencial	30	56
	Equipa Local de Intervenção	100	Não tem
	Saúde e Interpretação da Mente	110	11
	Especialista em Desenvolvimento Infantil	6	10
Total		286	149

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A resposta social Centro de Atividade e Capacitação e Inclusão (CACI), destinada “a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave”, constitui a valência com maior capacidade de acolhimento no equipamento, com 40 vagas, apresentando uma taxa de utilização de 100%. A procura desta valência, tanto por famílias residentes no concelho quer de concelhos próximos, é elevada. Tal situação é evidente numa lista de espera onde constam 72 pessoas.

O Lar Residencial, valência destinada “a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar”, tem capacidade para acolher 30 utilizadores. Presta ainda apoio se os familiares/cuidadores necessitarem de apoio em determinadas situações como de doença ou de necessidade de descanso, pelo que obriga à disponibilidade de uma vaga permanente.

A procura da resposta de Lar Residencial é sobretudo motivada, de acordo com a informação da instituição, pela ausência de retaguarda familiar e/ou pelo facto destes utentes se encontrarem ao cuidado de familiares já envelhecidos e que têm dificuldade de lhes prestar o apoio necessário.

Relativamente a esta valência salienta-se que poderá vir a alargar a capacidade e o aumento do número de lugares. Acresce referir que as listas de espera para estas valências são de 56 e 72 pessoas respetivamente, o que revela a real necessidade de construção de um novo edifício e consequentemente o aumento de capacidade de resposta, quer ao nível de Lar Residencial, quer do CACI.

A valência de intervenção precoce abrange um espaço territorial alargado que, para além do concelho de Vizela, abrange várias freguesias do concelho de Guimarães e destina-se “a crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento” (www.dgs.pt/sistema-nacional-de-intervencao-precoce-na-infancia.aspx).

Refira-se que esta resposta integra o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), através da Equipa Local de Intervenção (ELI) de Vizela, que funciona em resultado da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade.

O protocolo estabelecido com a AIREV previa o apoio a 80 crianças, sendo que presentemente apoia 100 menores, residente no concelho de Vizela e de 17 freguesias do concelho de Guimarães.

Pessoas Idosas

Nos últimos anos o peso da população com 65 ou mais anos tem vindo a aumentar, confirmando a tendência que aponta no sentido do progressivo envelhecimento da população. Trata-se de um dado a considerar uma vez que os idosos constituem um dos grupos mais vulneráveis à pobreza e exclusão social. No concelho de Vizela este grupo populacional caracteriza-se pelo baixo nível de rendimentos, sobretudo assente em reformas muito reduzidas.

Muitos sofrem ainda com a solidão e isolamento, situações de vulnerabilidade que resultam também dos novos desafios que se colocam às famílias, decorrentes, nomeadamente, das novas formas que estas assumem (famílias monoparentais, famílias reconstituídas, uniões de facto, etc.), das suas instabilidades, das condições habitacionais, do desemprego e, ainda, das dificuldades em conciliar a atividade profissional com os cuidados a dispensar aos familiares, principalmente quando se encontram em situação de maior dependência.

No concelho de Vizela, os equipamentos/serviços de apoio social à população idosa, no seu conjunto, garantem resposta a 261 das cerca de 4185 pessoas com 65 ou mais anos residentes no concelho de acordo com os dados dos últimos Censos 2021. Tal perfaz uma taxa de cobertura potencial global, no conjunto das vagas existentes nas diferentes valências, de 7,01%.

Descreve-se e analisa-se infra as valências existentes no concelho que apresentam como grupo-alvo privilegiado a população idosa.

Resposta social Centro de Dia

O Centro de Dia constitui uma resposta social que contribui para a manutenção da pessoa idosa no seu meio familiar e social. O concelho dispõe de dois (2) equipamentos com a valência de Centro de Dia, com uma capacidade total de 47 lugares.

Tabela 61. Centros de Dia do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa Casa da Misericórdia de Vizela	17	17
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	30	25
Total		47	42

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's 2021

A resposta social de Centro de Dia tem, no conjunto dos dois equipamentos, uma capacidade de acolhimento superior à oferta de lugares com acordo de cooperação, correspondente a 89,3% da capacidade instalada.

Tabela 62. Centros de Dia do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera

Localização	Designação do Equipamento	Número de utilizadores	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa Casa da Misericórdia de Vizela	13	0
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	26	14
Total		39	14

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's 2021

A taxa de utilização da valência Centro de Dia é de 83%, embora apresente lista de espera 36%. A integração das pessoas em lista de espera superaria a taxa de ocupação. A não integração nas vagas sem acordo de cooperação poder-se-á explicar pela dificuldade destes idosos comportarem a totalidade da comparticipação, justificado sobretudo pelo baixo valor das reformas.

Tabela 63. Taxa potencial de cobertura de Centro de Dia

Instituições com Centro de Dia	2	Taxa de cobertura
Número de idosos abrangidos (capacidade de resposta)	39	0,93%
N.º de residentes com 65 e mais anos HM	4185	

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS 2021

A taxa de cobertura na resposta social Centro de Dia é de 0,93%.

Resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)

Anteriormente com a designação genérica de Lar de Idosos passou a designar-se, de acordo com alteração legislativa (Portaria n.º 67/2012, de 21 de março), de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). O concelho de Vizela possui três (3) destes equipamentos definidos na referida Portaria como “o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem”.

Tabela 64. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa Casa da Misericórdia de Vizela	50	45
	Lar Privado para Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	32	Não tem
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	32	27
Total		114	72

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

As Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas existentes no concelho contabilizam uma capacidade instalada para 114 utilizadores, sendo que 63,2% encontra-se abrangido por acordos de cooperação.

A Santa Casa da Misericórdia de Vizela dispõe de dois (2) equipamentos. Um deles é privado e apresenta uma taxa de utilização de 66%, num total de 32 lugares disponíveis, estando vagos 34% da capacidade (11). Por seu lado, o Lar Torres Soares, com acordo de cooperação com a Segurança Social, tem uma taxa de utilização de 100% para a capacidade instalada.

No Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela, existe outro equipamento com resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, sendo que dos 32 lugares disponíveis, 27 são comparticipados. Deste modo, a oferta de lugares com acordo de cooperação, corresponde a 84,4% da capacidade instalada.

Tabela 65. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera

Localização	Designação do Equipamento	Número de utilizadores	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa Casa da Misericórdia de Vizela	50	80
	Lar Privado para Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	21	10
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	32	123
Total		103	213

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A taxa de utilização da rede solidária é de 100%.

Esta resposta social é a que apresenta maior procura, de acordo com as listas de espera apresentadas pelas entidades, sendo de referir que a procura é particularmente dirigida aos lugares com acordo de cooperação.

Tabela 66. Taxa potencial de cobertura de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Instituições com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos)	3	Taxa de cobertura
Número de idosos abrangidos (capacidade de resposta)	114 (82 solidários +32 privados)	2,72%
N.º de residentes com 65 e mais anos HM	4185	

Fonte: INE, 2021, Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A taxa de cobertura no que se refere à resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é de 2,72%.

Resposta social Serviço de Apoio Domiciliário

Atualmente o Serviço de Apoio Domiciliário é garantido no concelho de Vizela por três (3) entidades. Saliente-se, contudo, que este serviço não se destina exclusivamente à população idosa. Trata-se de um serviço que “consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades de vida diária” (Carta Social da Segurança Social). Este serviço tem como objetivo promover a autonomia das pessoas em situação de dependência prestando, no domicílio, um conjunto de ações e cuidados designadamente ao nível da alimentação, higiene e saúde.

Tabela 67. Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares – Santa Casa da Misericórdia de Vizela	38	38
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	22	22
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	40	20
Total		100	80

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

No que toca ao número de lugares disponíveis, o Serviço de Apoio Domiciliário existente tem capacidade para 100 utilizadores, sendo inferior o número de lugares com acordo de cooperação, correspondendo a 80% das vagas disponíveis.

Tabela 68. Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo o número de utilizadores e lista de espera

Localização	Designação do Equipamento	Número de utilizadores	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa Casa da Misericórdia de Vizela	38	0
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	22	0
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	23	0
Total		83	0

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A taxa de utilização no que concerne à valência de Serviço de Apoio Domiciliário era de 83%. Dos dados disponibilizados pelas entidades, constata-se dois equipamentos com uma taxa de utilização de 100% e um outro com uma taxa de utilização de 75%. De referir, no entanto, que este último equipamento detém apenas de 50% de vagas com acordo de cooperação o que se presume que as despesas de utilização das restantes vagas sejam assumidas na totalidade pelo utilizador. Este facto poderá constituir um entrave à contratação deste serviço.

Tabela 69. Taxa potencial de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário

N.º de Instituições com Apoio Domiciliário	3	Taxa de cobertura 2,38%
Número de idosos abrangidos (capacidade de resposta)	100	
N.º de residentes com 65 e mais anos HM	4185	

Fonte: INE, 2021, Carta Social da Segurança 2021 Levantamento junto das IPSS's 2021

A taxa de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário situa-se atualmente em 2,38% relativamente ao total da população com 65 ou mais anos.

No global das respostas sociais existentes no concelho dirigidas às Pessoas idosas (Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domicilio), perfazem um total de 261 lugares, correspondendo a uma taxa de cobertura de 7,01%.

Família e Comunidade em Geral

Do conjunto de respostas sociais desenvolvidas pelas entidades do concelho identificam-se ainda um conjunto de valências que se enquadram na área de intervenção Família e Comunidade, que se passa a descrever.

Resposta social Centro Comunitário

No concelho de Vizela existe um único equipamento com a valência de Centro Comunitário, a funcionar no Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela. Neste equipamento disponibilizam-se diversas atividades dirigidas à população em geral e particularmente para os grupos de indivíduos socialmente menos favorecidos de acordo com as necessidades em presença. Assim, são dinamizadas diversas ações, nomeadamente, Desporto e Qualidade de Vida, Animação Sociocomunitária, Apoio Social e Psicossocial, Educação e Formação e Voluntariado.

Tabela 70. Resposta Social Centro Comunitário, segundo a capacidade e o número de utilizadores

Localização	Designação da Resposta Social	Capacidade	Número de utilizadores
Santa Eulália	Centro Comunitário	-	166
Total		-	166

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

Resposta social Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais carenciadas

A Santa Casa da Misericórdia de Vizela é a entidade local que assume o papel de mediadora e de polo de distribuição no concelho ao nível do POAPMC (Programa Operacional de Ajuda às Pessoas mais carenciadas), no âmbito do Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC).

Tabela 71. Ajuda Alimentar a Carenciados, segundo a capacidade e n.º de utilizadores

Localização	Designação da Resposta Social	Capacidade	Número de beneficiários
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	POAPMC	260	235 famílias

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

Resposta Social Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção é uma medida de prestação social a Segurança Social, que no concelho de Vizela é assegurada mediante protocolo de colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Vizela. O acompanhamento dos beneficiários desta medida é garantido por uma multidisciplinar constituída por dois técnicos superiores (Serviços Social e Psicologia) e três ajudantes de ação direta.

Tabela 72. Resposta Social Atendimento/Acompanhamento Social, segundo o número de beneficiários protocolados e de processos de RSI ativos

Localização do protocolo	Designação da Resposta Social	Nº de beneficiários protocolados	Nº de processos de RSI ativos
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Rendimento Social de Inserção	100	66

Fonte: Carta Social da Segurança Social, 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

O protocolo estabelecido para acompanhamento de beneficiários de RSI no concelho prevê o acompanhamento anual de 100 processos.

Em dezembro de 2020, no concelho de Vizela, existiam 66 agregados familiares beneficiários da medida de Rendimento Social de Inserção.

Resposta social Cantina Social

A funcionar na Santa Casa da Misericórdia de Vizela, desde meados de 2012, a Cantina Social insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que abrange todas as freguesias do concelho. Tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições gratuitas.

Tabela 73. Resposta Social Cantina Social, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização da Resposta Social	Designação da Resposta Social	Capacidade	Lugares com acordo cooperação
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Cantina Social da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	60	4

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A Cantina Social da Santa Casa da Misericórdia de Vizela tem uma capacidade prevista para 60 refeições diárias. São servidas diariamente 3 refeições, correspondente a uma taxa de utilização de 7%.

Resposta social Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Construído a partir do antigo edifício do Hospital de Vizela, em funções de 1918 até 1993, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados António Francisco Guimarães da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, encontra-se em funcionamento desde 2011.

Este equipamento integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI) e visa a “prestação de cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência temporária ou permanente, independentemente da idade, no âmbito da média e da longa duração” (Santa Casa da Misericórdia de Vizela).

Tabela 74. Resposta Social Unidade de Cuidados Continuados Integrados, segundo a duração e capacidade

Localização da Resposta Social	Designação da Resposta Social	Capacidade	
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Unidade de Cuidados Continuados Integrados António Francisco Guimarães da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	Unidade de Média Duração e Reabilitação	30
		Unidade de Longa Duração e Manutenção (3 camas de internamento particular)	33
Total			60

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2021; Levantamento junto das IPSS's, 2021

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados tem capacidade para 63 camas em regime de Média Duração e Reabilitação e de Longa Duração e Manutenção, com 30 camas cada, e integra ainda vários espaços de apoio, tais como gabinetes externos e Medicina Física e Reabilitação, preparados para tratamentos de hidroterapia em piscina. A Tipologia de Média Duração e Reabilitação tem por finalidade “prestar cuidados a doentes com perda de autonomia potencialmente recuperável que requerem cuidados de saúde que, pela sua frequência, duração, ou ausência de apoio social, por parte dos cuidadores e/ou equipas de cuidados continuados integrados, não podem ser prestados no domicílio, com previsibilidade de internamento superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos” (Santa Casa da Misericórdia de Vizela).

A Tipologia Longa Duração e Manutenção tem por finalidade “prestar cuidados aos utentes em que se verifique situação de processo crónico, que apresentem diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não podem ser atendidos no domicílio, com previsibilidade superior a 90 dias consecutivos” (Santa Casa da Misericórdia de Vizela).

6. Grupos vulneráveis

Em diversas áreas identificam-se situações e problemáticas sociais que se repercutem diretamente sobre a população, condicionando as famílias e a sua qualidade de vida.

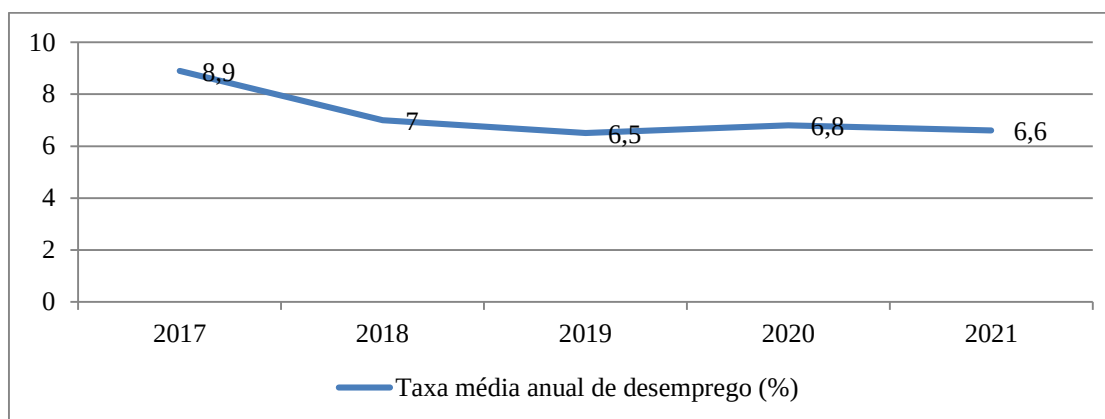
Desempregados

Na leitura dos dados relativos aos últimos cinco anos o desemprego em Portugal, tem vindo a baixar.

Durante o ano de 2020 notou-se um ligeiro aumento de pessoas desempregadas, sendo que e, dada a pandemia causada pelo vírus covid-19, os números não refletem uma crise tão intensa quanto se temia.

Em 2021 Portugal apresentava uma taxa de desemprego de 6,6%.

Gráfico 11. Variação do número de desempregados, residentes em Portugal, inscritos no Centro de Emprego, 2021



Fonte: INE, 2021

No ano 2021 os dados relativos ao número de residentes no concelho de Vizela, inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional, davam conta de uma taxa de desemprego estimada de 9,6%. Em 2021, segundo a estimativa do INE, a taxa de desemprego nacional situava-se nos 6,6%.

Tabela 75. População desempregada, residente no concelho de Vizela, 2020/2021

Indicadores	2020	2021	Variação 2020-2021	Taxa de Variação (%)
N.º total de desempregados	980	751	-229	↓ 23,36
N.º de desempregados à procura do 1.º emprego	49	32	-17	↓ 34,6
N.º de desempregados à procura de novo emprego	931	719	-212	↓ 22,77
N.º de desempregados abaixo dos 25 anos	76	54	-22	↓ 28,94
N.º de desempregados entre os 25 e os 34 anos	140	83	-57	↓ 40,71
N.º de desempregados entre os 35 e os 54 anos	343	251	-91	↓ 26,53
N.º de desempregados dos 55 anos e mais	421	363	-58	↓ 13,77
N.º de desempregados por tempo de inscrição no Centro de Emprego (- de 12 meses)	570	318	-252	↓ 44,21
N.º de desempregados por tempo de inscrição no Centro de Emprego (12 meses e +)	410	433	+23	↑ 5,6
N.º de desempregados do sexo Masculino	418	313	-105	↓ 25,11
N.º de desempregados do sexo Feminino	562	438	-124	↓ 22,06

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, 2020/2021 – www.iefp.pt

O desemprego no concelho de Vizela fixava-se em 2021, nos 751 inscritos (3%) da população total, (313 homens e 438 mulheres), sendo que a maior proporção de desempregados inscritos se situava nos grupos etários dos 35 aos 54 (33%) e dos 55 e mais anos (47%).

O menor número de desempregados verifica-se nas inscrições inferiores a um ano 42%. O designado *desemprego de longa duração* caracterizado pelo desemprego há mais de um ano importa assim, numa taxa de 58%.

A maioria dos desempregados encontra-se há procura de novo emprego (22,77).

Relativamente ao desemprego jovem (número de desempregados abaixo dos 25 anos), verificava-se uma taxa de desemprego estimada de 7,1%.

Embora o desemprego incluía todos os níveis de escolaridade, constata-se que as baixas qualificações escolares (32%) constituem uma das características mais marcantes da

população desempregada residente no concelho de Vizela, embora o nível académico de ensino secundário se apresente como o seu imediato sucessor, com 20.2% de desempregados.

Os dados dão ainda conta de que o desemprego afeta mais as mulheres do que os homens, situando-se em dezembro em 58,3% e 41,6%, respetivamente.

Tabela 76. População desempregada, residente no concelho de Vizela, segundo os Níveis de Escolaridade, 2021

Níveis de Escolaridade	N	%
<1.º Ciclo EB	41	5,4
1.º Ciclo EB	253	33,7
2.º Ciclo EB	114	15,17
3.º Ciclo EB	111	14,78
Secundário	151	20,1
Superior	81	10,78

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, 2021 – www.iefp.pt

Analisando a configuração dos desempregados, segundo as habilitações escolares, constata-se que a maior proporção de desempregados (33,7%) 253 pessoas possuem o 1.º ciclo do ensino básico. Relativamente à população desempregada com habilitação escolar de nível superior, esta é constituída por (10,7%) dos inscritos, 81 pessoas.

Pensionistas

Da análise aos principais indicadores de proteção social, tendo por fonte os resultados preliminares dos Censos de 2021 constata-se que no concelho de Vizela, em 2020, havia 6500 pensionistas, representando 27,2% da população residente na mesma altura.

Tabela 77. Número Pensionistas por tipo de pensão, 2018-2019

Tipos de pensão	2018	2019
Invalidez	563	538
Velhice	4270	4 300
Sobrevivência	1266	1 246
Total Pensionistas	6099	6 084

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional, 2018/2019

Quanto ao valor médio anual das pensões, no ano de 2019, este situa-se nos 5,370,00€, correspondendo a um valor médio mensal de 383,57€, no que se refere ao total de pensionistas.

Tabela 78. Pensionistas por tipo de pensão e valor médio anual, 2018-2019

Tipos de pensão	Valor médio anual das pensões (€)	
	2018	2019
Invalidez	4800	5 427
Velhice	5837	6 021
Sobrevivência	3042	3 163
Total Pensionistas	5161	5 370

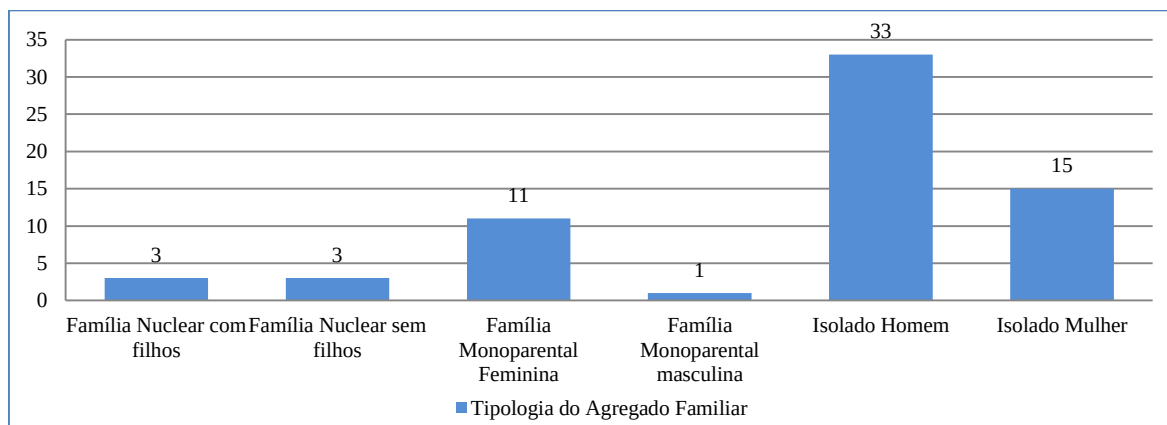
Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional, 2018-2019

Relativamente a estes valores, importa referir que, em muitos casos constituem o único rendimento existente nestes grupos da população mais isolado e mais dependente, requerendo maior atenção no acompanhamento social. No caso dos mais idosos, é de considerar o facto de se poderem associar a maiores encargos, por exemplo com cuidados de saúde, o que pode comprometer a qualidade de vida desta população.

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção

Relativamente à medida de política social Rendimento Social de Inserção (RSI), em dezembro de 2020, no concelho de Vizela, existiam 66 agregados familiares em acompanhamento e com contrato de inserção em vigor abrangiam um total de 92 beneficiários.

Da análise da distribuição dos processos por freguesia de residência dos beneficiários, constata-se que a freguesia de Caldas de Vizela (São Miguel e S. João), que corresponde à sede do concelho, apresenta o maior número de processos de RSI (18), seguindo-se a freguesia de Santa Eulália (17 processos), facto ao qual não será alheia a relação com o número total de habitantes.

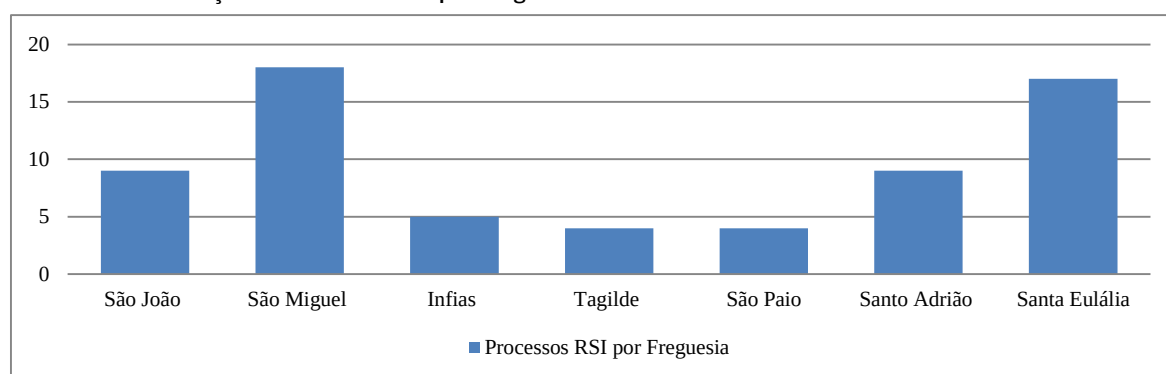
Gráfico 12. Distribuição dos processos de RSI, por tipologia do agregado familiar

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Vizela/GAAS, 2021

A tipologia de família “*isolado homem*” corresponde à maior percentagem de agregados familiares (50%), exatamente metade dos agregados acompanhados (33), seguindo-se a “*isolado feminina*” que representa 23% dos agregados (15). O tipo de família “*monoparental feminina*” caracteriza 17% dos titulares de RSI residentes no concelho de Vizela (11).

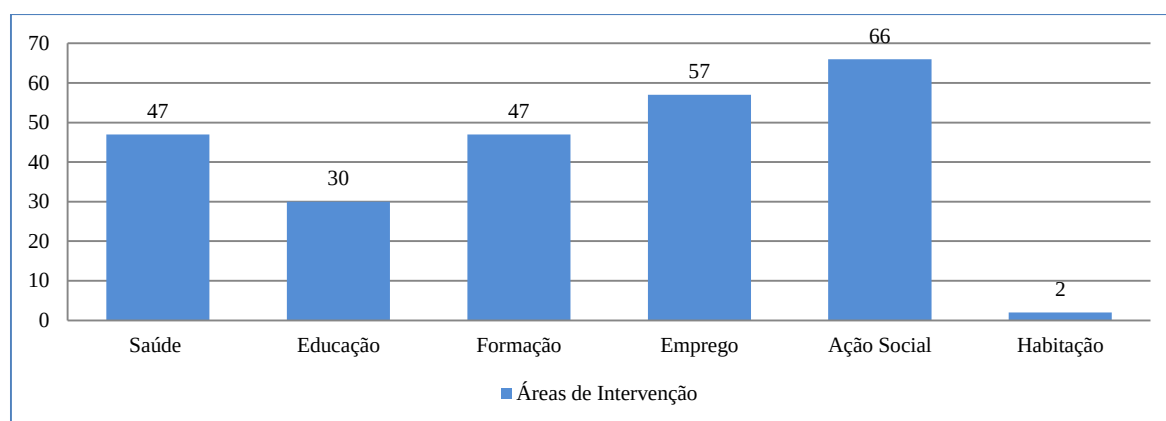
O RSI para além de consistir numa atribuição pecuniária prevê a definição de um Contrato de Inserção que favoreça a progressiva inserção laboral, social e comunitária. Este Contrato tem por referência o agregado familiar no seu conjunto e, especificamente, cada um dos seus membros.

Gráfico 13. Distribuição dos beneficiários por Freguesia de residência



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Vizela/GAAS, 2021

Gráfico 14. Distribuição dos beneficiários pelas áreas de intervenção dos Contratos de Inserção



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Vizela/GAAS, 2021

Os Contratos de Inserção no âmbito da medida de política social RSI contemplam várias áreas de intervenção, designadamente ao nível da saúde, educação, formação, emprego, ação social e habitação. Salienta-se que um Contrato de Inserção pode contemplar mais do que uma área de intervenção. No concelho de Vizela o Rendimento Social de Inserção é, como anteriormente referido, efetuado ao abrigo de um protocolo celebrado entre a Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Vizela e a Segurança Social.

Toxicodependência: álcool e outras drogas

O acompanhamento especializado à população com diagnóstico do consumo de substâncias psicoativas ativas lícitas e ilícitas é, decorrente de encaminhamento do Médico de Família, efetuado pela Equipa Técnica de Guimarães do Centro de Recursos Integrados (CRI) de Braga.

No final do ano de 2020, de acordo com os dados disponibilizados por esta equipa, relativos às dependências e à prevalência dos consumos por substâncias, confirma-se que em Vizela há 76 utentes ativos e em acompanhamento, 69 homens e 7 mulheres.

Tabela 79. Utentes residentes no concelho de Vizela, segundo a substância principal de consumo

Substância principal de consumo	N	%
Álcool – Abuso	8	10,5
Álcool – Dependência	13	17,1
Álcool – Uso moderado	1	1,3
Cannabis	3	3,9
Cocaína	6	7,9
Heroína	31	40,8
Sem Droga Principal	1	1,3
Sem Informação	13	17,2
Total	76	100%

Fonte: Equipa Técnica de Guimarães do Centro de Recursos Integrados (CRI) de Braga, 020

A maior parte dos utentes (49) encontra-se inscrita no CRI por consumo de substâncias psicoativas, particularmente o consumo de heroína (31). Por problemas ligados ao consumo de álcool, encontram-se inscritos 26 residentes no concelho de Vizela, sendo que 13 o referem como consumo dependente, aumentando também os números do consumo abusivo (8).

A problemática da toxicodependência e, em particular, a relacionada com os problemas ligados ao álcool, mantem-se como uma das principais preocupações realçada em diferentes grupos de trabalho, quando se reflete acerca da intervenção social no concelho. O consumo de álcool é apontado como estando na origem de diversos problemas sociais.

Tabela 80. Utentes residentes no concelho de Vizela, segundo escalão etário, 2020

Ativos 2020 Escalões Etários	Sexo		Total
	F	M	
Dos 20 aos 24 anos	1	2	3
Dos 25 aos 29 anos	0	2	2
Dos 30 aos 34 anos	0	3	3
Dos 35 aos 39 anos	0	3	3
Dos 40 aos 44 anos	2	7	9
Dos 45 aos 49 anos	1	21	22
Dos 50 aos 54 anos	2	18	20
Dos 55 aos 59 anos	1	7	8
Dos 60 aos 64 anos	0	6	6
Total	7	69	76

Fonte: Equipa Técnica de Guimarães do Centro de Recursos Integrados (CRI) de Braga, 2021

Através dos dados acima evidenciados, denota-se que a maioria dos utentes do concelho de Vizela a frequentar o CRI são homens (69), cujas faixas etárias que mais se evidenciam em acompanhamento são dos 45 aos 54 anos de idade, perfazendo um total de 42 pessoas. De igual forma se afere que é dentro desta faixa etária que em ambos os sexos se revelam mais ativa em termos de consumo, independentemente do sexo (42).

Crianças e jovens em risco

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) foram criadas com vista à promoção dos direitos da criança e do jovem, prevenir ou eliminar situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, através da Lei n.º 147/99 de 1 de setembro na sua atual redação. Considera-se uma criança em situação de perigo quando *“os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo”* (n.º 1, do art.º 3, da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - LPCCP).

A CPCJ de Vizela funciona há 20 anos, tendo sido criada pela Portaria n.º 1457/2001 de 28 de dezembro. Desde o início da sua atividade, até 31 de dezembro de 2020, a CPCJ de Vizela instaurou um total de 794 processos de promoção e proteção relativos a crianças e jovens em risco.

Tendo por base o relatório anual de atividades e avaliação da CPCJ de Vizela, constata-se que até 31 de dezembro de 2020 foram instaurados um total de 44 processos de promoção e proteção, tendo iniciado 2021 com 22 processos ativos.

Tabela 81. Distribuição dos processos, de acordo com a sua atividade processual no ano de 2020

Atividade Processual	Total
Volume processual de 2020	44
Processos instaurados	16
Processos transitados de 2019	23
Processos no ativo em 31 de dezembro de 2020	22
Processos reabertos	5
Processos arquivados	22
Processos novos	15
Processos remetidos a outra CPCJ	4
Processos recebidos de outras CPCJ's	1

Fonte: CPCJ de Vizela, 2021

Em 2020, foram instaurados o total de 44 processos sendo, que destes, 18 processos foram arquivados; dos quais 1 na fase preliminar e 17 na fase pós-preliminar. Foram enviados para outras CPCJ's 4 processos, pelo que o volume processual geral foi de 43 processos e, a 31 de dezembro de 2020 encontravam-se 22 processos em acompanhamento.

Quanto à caracterização das crianças/jovens abrangidas pela CPCJ de Vizela no decorrer do ano de 2020, é possível identificar uma predominância em acompanhamento nos escalões etários dos 15-17 anos (34,09%) e os 11-14 anos (18,18%), correspondendo a 52,27% das crianças/jovens acompanhadas. O volume processual é mais significativo junto dos rapazes.

Tabela 82. Crianças/Jovens acompanhados pela CPCJ de Vizela, por escalão etário e género, em 2020

Escalões etários	Género				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
0 a 2 anos	1	2,38	-	-	1	2,38
3 a 5 anos	4	9,52	1	2,38	5	11,9
6 a 8 anos	2	4,76	1	2,38	3	7,14
9 a 10 anos	1	2,38	3	7,14	4	9,52
11 a 14 anos	4	9,52	3	7,14	7	16,66
15 a 17 anos	5	11,90	2	4,76	7	16,66
18 a 21 anos	8	19,04	7	16,67	15	35,7
Total	27	59,5	17	40,5	42	100 %

Fonte: CPCJ Vizela, 2021

Como principais problemáticas que deram origem a sinalização/intervenção, surge: violência doméstica, aliciamento sexual, absentismo escolar, exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e o desenvolvimento da criança/jovem, negligências as nível da saúde e por falta de supervisão e acompanhamento familiar, comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina, ofensa física por castigo corporal, consumo de álcool,

importunação sexual pela linguagem ou pela prática perante a criança de atos de carácter exibicionista ou constrangimento a contacto.

Das crianças e jovens acompanhadas no decorrer de 2020, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, 26 encontram-se integradas no ensino regular, 5 no ensino profissional, 2 no ensino especial e, 4 não caracterizadas.

Na faixa etária dos 0-5 anos, 3 encontravam-se integrados em estabelecimento de educação pré- escolar- rede pública 1, creche- rede pública 1, ama enquadrada pela segurança social 1 e, 4 não caracterizados.

Consequentemente, das entidades com maior número de sinalizações efetuadas ao longo de 2020, destacam-se a Autoridade Policial com 8, os estabelecimentos de ensino com 5, estabelecimentos de saúde com 2, instituições locais 2, bem como a autarquia local 2. A modalidade de contacto prevalecente foi a informação por escrito, via correio eletrónico 15, logo seguida das sinalizações por carta escrita 5, as sinalizações presenciais com 1 e por último através de contato telefónico com 1.

População com deficiência

O Recenseamento Geral da População, realizado pelo INE, não facilita o conhecimento da realidade das pessoas com deficiência. Tal situação decorre, de, a leitura dos dados apurados não permitir fazer uma distinção específica, por exemplo, entre pessoas com deficiência e pessoas com incapacidade decorrente do processo de envelhecimento e que progressivamente sentem o aumento das dificuldades na realização de atividades de vida diárias, com a diminuição da visão, audição ou mobilidade. Os dados dos Censos, não permitem igualmente distinguir as pessoas que identificam dificuldades no seu quotidiano resultante de situação de deficiência orgânica (p.e. doentes renais), ou outras incapacidades decorrentes de outras situações (p.e. doença oncológica).

Estas dificuldades inviabilizam a realização de um estudo mais específico relacionado com a população com deficiência, como por exemplo, identificar as problemáticas médicas específicas, graus de incapacidade, modos de vida, quer no que se refere a fontes de rendimento, ocupação, integração familiar e/ou institucional. A inexistência de dados mais específicos dificulta o cálculo das taxas de cobertura das respostas sociais existentes no concelho para a população com deficiência e a identificação de necessidades específicas.

Relativamente à população com deficiência especificamente, um dado é certo, conforme analisado no ponto relativo às respostas sociais no concelho, a taxa de utilização das respostas sociais em funcionamento é máxima e a expressão das listas de espera permitem

concluir que as vagas existentes são manifestamente insuficientes face à procura, quer em CACI, quer em Lar Residencial.

População com doença do foro mental

Na auscultação efetuada aos parceiros, nomeadamente através dos grupos de trabalho, as doenças do foro mental, designadamente demências e psiquiátricas, constituíram-se como uma problemática muito referenciada, particularmente pelas entidades que intervêm diretamente com a população.

Há uma perceção generalizada de que o número de situações tem vindo a aumentar, quer nos idosos, no caso das demências, quer na população adulta, como na população mais jovem, no caso específico dos problemas psiquiátricos. Mas, a sua referenciação tem sobretudo a ver com a falta de respostas adequadas/especializadas e em tempo útil às situações que vão sendo identificadas.

Os dados disponíveis são insuficientes para um diagnóstico mais aprofundado, dado tratar-se de problemáticas relacionadas com informação considerada sensível. Acresce a dificuldade de obter informação concreta uma vez que para além das pessoas que apresentam diagnóstico de demência, ou perturbação psiquiátrica, muitas têm problemas de saúde mental sem critério de diagnóstico, mas com necessidade de intervenção.

O Plano Nacional de Saúde 2007-2016 (Coordenação Nacional Para a Saúde Mental, 2008) indica que os serviços de saúde mental sofrem de insuficiências graves, ao nível da acessibilidade, da equidade e da qualidade de cuidados. Entre outras são identificadas as seguintes insuficiências: apenas uma pequena parte das pessoas com problemas de saúde mental têm acesso aos serviços públicos especializados; grande parte dos recursos está concentrada em Lisboa, Porto e Coimbra; a distribuição de psiquiatras entre Hospitais Psiquiátricos e Departamentos de Psiquiatria e Saúde Mental de Hospitais Gerais continua a ser extremamente assimétrica; o internamento consome a maioria dos recursos, quando as intervenções na comunidade são as mais efetivas; persistem problemas de acessibilidade aos cuidados especializados revelados pelo recurso preferencial aos serviços de urgências e pela dificuldade de marcação de consultas; reduzido número de profissionais, médicos e não médicos, nas equipas de saúde mental; denota-se uma reduzida participação de utentes e familiares; a produção científica no sector da psiquiatria e saúde mental é escassa; verifica-se uma resposta limitada às necessidades de grupos vulneráveis; existe carência no que respeita aos programas de promoção/prevenção.

No Concelho de Vizela a resposta existente face à problemática da doença mental, é dada pelo Gabinete SIM – Saúde e Interpretação da Mente mas manifestamente insuficiente.

A implementação de respostas/medidas específicas são de todo pertinentes e urgentes, de acordo com o identificado pelas entidades parceiras, tendo em vista a integração na comunidade e a melhoria da qualidade de vida destes doentes. Deste modo, vislumbram-se a promoção de melhor articulação interinstitucional, desmistificação da doença mental através da sensibilização das famílias, da comunidade e das instituições para esta problemática, nomeadamente sobre os aspetos da doença mental e como trabalhá-la e a criação e desenvolvimento de atividades ocupacionais.

7. Síntese das principais potencialidades/fragilidades identificadas

A análise da situação social do concelho de Vizela e da sua evolução recente, conciliando as vertentes quantitativas e qualitativas, através da recolha e análise dos principais indicadores socioeconómicos e da reflexão efetuada no âmbito dos dois grupos de trabalho (Formação e Qualificação e, Saúde) permite evidenciar um conjunto de aspetos seguidamente descritos e sistematizados com recurso à análise SWOT, isto é, através da identificação das principais forças e fraquezas, oportunidades e ameaças.

Análise dos Fatores Internos: Forças e Fraquezas	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Concelho continua a revelar dinamismo demográfico, com crescimento populacional positivo; - Mantém-se como concelho jovem; - Melhoria dos níveis de escolarização da população residente; - Manutenção da Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) de Vizela e respetiva intervenção precoce em crianças dos 0 aos 6 anos de idade e respetivas famílias, assegurando condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança; - Requalificação e modernização na generalidade dos estabelecimentos de ensino existentes no concelho; - Capacidade de resposta na educação pré-escolar cobre todas as freguesias contribuindo para o desenvolvimento socioeducativo das crianças, potenciador de um percurso escolar de sucesso e contribuindo para a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional das famílias; - Pessoal técnico com formação para a 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do envelhecimento demográfico, marcado pelo crescente aumento da população com 65 e mais anos; - Intensificação do envelhecimento dos próprios idosos (diminuição progressiva da mortalidade e consequente aumento da morbilidade); - Desvalorização da educação formal, dificultando o cumprimento da escolaridade obrigatória; - Persistência de jovens que abandonam o sistema de ensino sem concluir o ensino secundário; - Insuficiente participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo e na vida das escolas dos seus filhos/educandos; - Ausência de projetos de vida por parte dos jovens e respetivas famílias; - Estrutura empresarial pouco diversificada, dominada por empresas, sobretudo em setores tradicionais como têxteis e, calçado; - O perfil na indústria transformadora é pouco

<p>implementação de programas de treino e desenvolvimento de competências pessoais, sociais das crianças, jovens e suas famílias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Progressiva consciencialização do valor e da necessidade de aumentar as qualificações escolares e profissionais; - Incentivo das entidades locais no sentido de adequar a oferta formativa face às necessidades do mercado de trabalho; - Capacidade de diversificação da oferta formativa de natureza qualificante (escolar e profissional) a nível local; - Tendência para o aumento do número de jovens a frequentar sistemas de qualificação profissional/ensino profissional; - Desenvolvimento pelas escolas de projetos/iniciativas de promoção do sucesso escolar; - Registo de diminuição gradual da taxa de desemprego; - Aumento das ofertas de emprego, particularmente nos têxteis, confeções e calçado; - Desenvolvimento de respostas locais facilitadoras de condições de empregabilidade: Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Associação Comercial e Industrial de Vizela (ACIV) e Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) da Escola Secundária de Vizela; e a Duodifusão; - Existência de equipamentos de apoio social dirigidos a diferentes públicos-alvo e com abrangência concelhia; - As parcerias existentes no concelho, como facilitadoras da intervenção social; 	<p>atrativo para a população mais jovem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - População desempregada constituída, em larga maioria, por pessoas nos escalões etários dos 35 aos 66 anos, com baixas qualificações escolares e profissionais, apresentando maiores dificuldades em encontrar novo emprego; - Desajuste entre mão-de-obra disponível e as necessidades do mercado de trabalho; - Desajuste entre a oferta de formação profissional e o mercado de trabalho; - Baixos estímulos para a realização de novas aprendizagens e reconversão profissional; - Precariedade económica dos agregados familiares, mesmo naqueles em que um ou mais elementos trabalham; - Incapacidade de resposta aos pedidos nas valências de apoio à população idosa, em particular em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), e de apoio à população com deficiência, Lar Residencial e CACI; - O aumento de lugares nas valências sociais, não é acompanhado pelo respetivo aumento de lugares com acordo de cooperação, face às dificuldades das famílias em assumir os encargos com vagas privadas; - Dificuldades crescentes na capacidade de sustentabilidade das entidades que desenvolvem intervenção social; - Grupos da população com consumos aditivos, como álcool e outras drogas, nomeadamente por jovens; - Situações de violência doméstica, sendo em alguns casos associadas a problemas ligados ao álcool e/ou a problemas do foro
---	--

<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da capacidade de resposta na valência de Serviço de Apoio Domiciliário; - A articulação estabelecida entre os técnicos das diferentes entidades que intervêm no território; - Existência de um tecido associativo diversificado e em número significativo; - Dinamismo de algumas entidades/associações existentes no concelho; - Manifesto interesse por parte de entidades locais em alargar e diversificar os serviços e valências, de forma a garantir mecanismos de proteção e de integração social. - Concelho com dimensão que facilita uma maior aproximação entre os diferentes agentes; - Espaços verdes existentes disponíveis e com infraestruturas necessárias para a sua animação; - Existência de espaços com recursos naturais e paisagísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> psiquiátrico/mental; - Perceção do aumento do número de situações de pessoas com perturbações do foro psicológico e/ou psiquiátrico; - Insuficiência de capacidade de resposta dos serviços e equipamentos de apoio a grupos com problemáticas sociais específicas, designadamente, idosos, pessoas com deficiência, doentes do foro mental, nomeadamente pessoas com demência e/ou perturbações do foro psicológico/psiquiátrico; - Inexistência de serviços direcionados para o apoio aos familiares prestadores de cuidados/cuidadores informais, designadamente doentes com demência e doença neuro degenerativa; - Insuficiência de respostas adequadas e concertadas que limitam a aplicação, nomeadamente pela CPCJ, de medidas em meio natural de vida, como, apoio e aconselhamento parental, mediação familiar, formação parental, ocupação estruturada de tempos livres de jovens; - Distribuição desigual dos equipamentos de apoio social pelas freguesias, com maior concentração de respostas sociais na sede do concelho. - Pessoal técnico ao serviço das instituições locais com acumulação de solicitações, condicionando um maior envolvimento nos projetos em curso e a definição de novas intervenções.
--	---

Análise dos Fatores Externos: Oportunidades e Ameaças	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de políticas comunitárias e nacionais para o combate à pobreza e exclusão social, numa lógica de articulação entre emprego, formação e desenvolvimento social; - Medidas de apoio à criação de emprego e à contratação; - Proximidade aos centros urbanos de Guimarães e de Braga; - Reforço da organização e articulação a nível supraconcelhio, através da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Ave, com impacto nas diversas dinâmicas da vida económica, social e educativa; - Potencial turístico da região, nomeadamente a nível paisagístico, ambiental, gastronómico, religioso e cultural). 	<ul style="list-style-type: none"> - O atual enquadramento nacional e internacional marcado pela crise económica e social; - Incapacidade dos serviços públicos em responder, em tempo útil e de forma contínua, às necessidades da comunidade, particularmente na área da saúde mental; - Aumento da concorrência e competitividade externa; - Receio de nova vaga de encerramento de empresas; - Dificuldade de mobilidade da população, dentro e para fora do concelho, ao nível da rede de transportes públicos.

8. Síntese dos principais indicadores do concelho

Indicadores Demográficos e Territoriais		Valor	Unidade	Ano
Área Total		24.7	Km ²	2021
Freguesias		5	N.º	2021
Densidade Populacional		967,6	Hab/ Km ²	2021
População Residente HM, em 2011		23 736	Nº	2011
População Residente Homens, em 2011		11 653	Nº	2011
População Residente Mulheres, em 2011		12 083	Nº	2011
População Residente HM, em 2021		23901	Nº	2021
População Residente Homens, em 2021		11648	Nº	2021
População Residente Mulheres, em 2021		12253	Nº	2021
População Grupos Etários HM	0 – 14	3156	Nº	2021
	15 – 24	2829	Nº	2021
	25 – 64	13779	Nº	2021
	65 – e + anos	4185	Nº	2021
Variação da População Residente (2011-2021)		0.7	%	2021
Famílias Clássicas		7865	Nº	2021
Famílias Institucionais		4	Nº	2021
Famílias Clássicas segundo a dimensão	Com 1 pessoa	1242	Nº	2021
	Com 2 pessoas	2482	Nº	2021
	Com 3 pessoas	2579	Nº	2021
	Com 4 pessoas	1649	Nº	2021
	Com 5 ou + pessoas	587	Nº	2021
Nados Vivos		198	Nº	2020
Óbitos		149	Nº	2018
Taxa Bruta de Natalidade		8,3	‰	2021
Taxa de Mortalidade		7,1	‰	2021
Taxa Bruta de Nupcialidade		1,8	‰	2020
Taxa Bruta de Divórcio		1,6	‰	2020
Taxa de Fecundidade Geral		34,0	‰	2020
Índice de Envelhecimento		136,6	%	2021
Índice de Dependência de Idosos		25,1	%	2021
Índice de dependência de Jovens		18,4	%	2021
Fonte: INE, Censos 2021; Anuário Estatístico da Região Norte 2018; www.ine.pt/dados-estatisticos				

Indicadores da Habitação	Valor	Unidade	Ano
Alojamentos clássicos em 2018	9379	Nº	2018
Variação do número de alojamentos (2013-2018)	2,04	%	2018
Residência habitual	8536	Nº	2021
Uso sazonal ou secundário	531	Nº	2021
Fonte: INE			

Indicadores Socioeconómicos		Valor	Unidade	Ano
Sociedades sedeadas em 2017		2082	Nº	2017
Sociedades do Setor Primário		39	Nº	2017
Sociedades do Setor Secundário		524	Nº	2017
Sociedades do Setor Terciário		1519	Nº	2017
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		6.54	%	2017
Trabalhadores por conta de outrem no Setor Primário		9	Nº	2017
Trabalhadores por conta de outrem no Setor Secundário		4722	Nº	2017
Trabalhadores por conta de outrem no Setor Terciário		1763	Nº	2017
População desempregada		751	Nº	2021
Taxa de Desemprego		9,6	%	2021
População desempregada à procura de 1º emprego		32	Nº	2021
População desempregada à procura de novo emprego		719	Nº	2021
População desempregada por Grupos Etários em dezembro 2021	<25	54	Nº	2021
	25 a 34	83	Nº	2021
	35 a 54	251	Nº	2021
	55 e + anos	363	Nº	2021
Fonte: INE, Censos 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2018; www.ine.pt/dados estatísticos ; IEFP, Estatísticas Mensais por concelho, dezembro 2021				

Indicadores de Educação	Valor	Unidade	Ano
Estabelecimentos de Educação Pré-escolar (redes pública + solidária)	10	Nº	2020/21
Escolas do 1º Ciclo	10	Nº	2020/21
Escolas do 2º Ciclo	3	Nº	2020/21
Escolas do 3º Ciclo	3	Nº	2020/21
Escolas do Ensino Secundário	2	Nº	2020/21
Nº de crianças a frequentar o ensino Pré-Escolar	581	Nº	2020/21

			2020/21
Nº de alunos a frequentar o 1º Ciclo, ano letivo 2020/21	795	Nº	2020/21
Nº de alunos a frequentar o 2º Ciclo, ano letivo 2020/21	461	Nº	2020/21
Nº de alunos a frequentar o 3º Ciclo, ano letivo 2020/21	735	%	2020/21
Nº de alunos a frequentar o Ensino Secundário (regular), ano letivo 2020/21	506	Nº	2020/21
Taxas de retenção e desistência no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)	2,0	%	2019/20
Taxa de retenção e desistência no 1º Ciclo do Ensino Básico	0,1	%	2019/20
Taxa de retenção e desistência no 2º Ciclo do Ensino Básico	0,0	%	2019/20
Taxa de retenção e desistência no 3º Ciclo do Ensino Básico	1,9	%	2019/20
Aproveitamento no Ensino Secundário	3,9	%	2019/20
Fonte: Câmara Municipal: Setor de Educação; Carta Educativa; DGEEC “Regiões em Números”			

Indicadores de Educação	Valor	Unidade	Ano
Estabelecimentos de Educação Pré-escolar (redes pública + solidária)	10	Nº	2020/21
Escolas do 1º Ciclo	10	Nº	2020/21
Escolas do 2º Ciclo	3	Nº	2020/21
Escolas do 3º Ciclo	3	Nº	2020/21
Escolas do Ensino Secundário	2	Nº	2020/21
Nº de crianças a frequentar o ensino Pré-Escolar	581	Nº	2020/21
Nº de alunos a frequentar o 1º Ciclo, ano letivo 2020/21	795	Nº	2020/21
Nº de alunos a frequentar o 2º Ciclo, ano letivo 2020/21	461	Nº	2020/21
Nº de alunos a frequentar o 3º Ciclo, ano letivo 2020/21	735	%	2020/21
Nº de alunos a frequentar o Ensino Secundário (regular), ano letivo 2020/21	506	Nº	2020/21
Taxas de retenção e desistência no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)	2,0	%	2019/20
Taxa de retenção e desistência no 1º Ciclo do Ensino Básico	0,1	%	2019/20
Taxa de retenção e desistência no 2º Ciclo do Ensino Básico	0,0	%	2019/20
Taxa de retenção e desistência no 3º Ciclo do Ensino Básico	1,9	%	2019/20
Aproveitamento no Ensino Secundário	3,9	%	2019/20
Fonte: Câmara Municipal: Setor de Educação; Carta Educativa; DGEEC “Regiões em Números”			

Indicadores de Saúde	Valor	Unidade	Ano
Taxa Bruta de Natalidade	8,3	‰	2020
Taxa Bruta de Mortalidade	7,1	‰	2020
Médicos por 1000 Habitantes	3,1	‰	2020
Enfermeiros por 1000 Habitantes	4,4	‰	2020
Farmácias por 1000 Habitantes	0,2	‰	2020
Centro de Saúde	1	Nº	2021
Médicos na Unidade de Saúde Familiar “Novos Rumos”	8	Nº	2021
Médicos na Unidade de Saúde Familiar “Physis”	8	Nº	2021
Médicos na Unidade de Saúde Familiar Moreira de Cónegos	4	Nº	2021
Farmácias	5	Nº	2021
Utentes Inscritos no Centro de Saúde de Vizela	31018	Nº	2021
Utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar de Moreira de Cónegos	5791	Nº	2021
Fonte: Centro de Saúde de Vizela 2021			

Indicadores de Respostas Sociais	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Taxa de Cobertura	Ano
IPSS's com valências de apoio à infância	3			2021
Amas da segurança social	3	12		2021
Creches	3	208	32,5	2021
N.º de crianças a frequentar as creches no ano letivo 2020/21	201			2021
Centros de Dia	2	47	0,93	2021
Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lar de Idosos)	3	114	2,72	2021
Serviços de Apoio Domiciliário	3	100	2,38	2021
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	1	40		2021
Lar Residencial	1	30		2021
Equipa Local de Intervenção	1			2021
Capacidade em Equipa Local de Intervenção	100			2021
Unidade de Cuidados Continuados Integrados (Média Duração e Reabilitação + Longa Duração e Manutenção)	1	63 (30+33)		2021
Centro Comunitário	1			2021
Cantina Social	1	60		2021
Processos de RSI ativos	66			2020
Nº de beneficiários de RSI	92			2020

Nº de crianças abrangidas pela CPCJ de Vizela	42			2020
Nº de processos abertos pela CPCJ de Vizela	15			2020
Processos transitados de 2019	23			2020
Processos ativos	22			2020
Processos reabertos, em 2020	5			2020
Processos arquivados, em 2020	22			2020
Processos remetidos a outra CPCJ, em 2020	4			2020
Fonte: IPSS's e CPCJ Vizela 2021				

Indicadores Acessibilidades e Serviços de Transporte	Valor	Unidade	Ano
Principais estradas de acesso a Vizela	3 (2 EN; 1 VIM)	Nº	2021
Empresas de transportes públicos a operarem no concelho	2	Nº	2021
Estações de comboio	1	Nº	2021
Táxis	16	Nº	2021
Fonte: Câmara Municipal de Vizela			

Indicadores de Associativismo e Infraestruturas Desportivas	Valor	Unidade	Ano
Associações Culturais	29	Nº	2020
Associações Desportivas	23	Nº	2020
Instalações Desportivas	63	Nº	2020
Freguesias com associações	5	Nº	2020
Freguesias com equipamentos desportivos	5	Nº	2020
Campos Relvados de Futebol de 11	8	Nº	2020
Campos Pelados de Futebol de 11	1	Nº	2020
Campos Relvados de Futebol de 7	1	Nº	2020
Campos Pelados de Futebol de 7	0	Nº	2020
Pavilhões Particulares Gimnodesportivos	2	Nº	2020
Pavilhões Municipais Gimnodesportivos	5	Nº	2020
Polidesportivos	15	N.º	2020
Polivalentes	1	N.º	2020
Piscinas Descobertas	2	N.º	2020
Piscinas Cobertas	2	Nº	2020
Campos de Minigolfe	1	N.º	2020
Campos de Ténis	3	N.º	2020

Campos de Tiro	1	N.º	2020
Circuito de Manutenção	0	N.º	2020
Salas de Desporto (Ginásios)	7	N.º	2020
Escola de Karaté	1	N.º	2007
Fonte: Câmara Municipal de Vizela: Setores de Desporto e Cultura, 2020			

II PARTE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

2021-2025

1. Do diagnóstico para a intervenção

O Plano de Desenvolvimento Social é o instrumento de planeamento da rede social que formaliza o conjunto de opções e prioridades de intervenção para o universo de interventores e atores sociais. Integra a identificação das problemáticas de intervenção prioritária e os recursos disponíveis, reconhecidos no processo de elaboração do Diagnóstico Social. Visa apresentar uma estratégia para o crescimento inclusivo do concelho, centrada nas potencialidades e oportunidades de desenvolvimento e nos desafios que a intervenção assume numa perspetiva inovadora e transformadora da realidade territorial, em prol do desenvolvimento e coesão social.

Neste contexto, o Plano de Desenvolvimento Social constitui um documento enquadrador e de referencial para a intervenção social local, e que tem como principal função apoiar as reflexões e as decisões do CLAS, bem como facilitar a articulação com diferentes políticas, particularmente a nível local e a nível supraconcelhio.

Trata-se de um processo participado e, consequentemente, prolongado no tempo, passível de sofrer ajustamentos, sendo que a sua flexibilidade deve permitir a inclusão de novas iniciativas, novas metodologias e, acima de tudo, de novas parcerias.

De referir ainda, que o processo de atualização do presente PDS contribuiu também para definir áreas de desenvolvimento a nível supraconcelhio, resultado de um processo participativo que envolveu vários parceiros locais. Deste modo, o PDS do concelho de Vizela converge com o Plano de Desenvolvimento Social Supramunicipal, que apresenta o modelo de desenvolvimento resultante do trabalho colaborativo entre as redes sociais que integram a Plataforma Supraconcelhia do Ave, bem como do trabalho realizado pelos diferentes parceiros dos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Ave e das ações concertadas para os oito concelhos que o constituem. Efetivamente constata-se a existência de áreas prioritárias que necessitam de uma escala de intervenção a um nível supramunicipal, de entre as quais se pode evidenciar.

Do processo de atualização do Diagnóstico Social relativo ao concelho de Vizela e da análise da situação atual é possível identificar algumas tendências e desafios com que as entidades parceiras da Rede Social de Vizela devem refletir e intervir, designadamente:

- O desemprego de longa duração e o desemprego jovem;
- A exigência de mais e melhores qualificações escolares e profissionais;
- O insucesso e o abandono escolares;
- A falta de competências parentais;
- As dificuldades económicas das famílias;

- O envelhecimento da população;
- A crescente incidência de situações relacionadas com as doenças mentais;
- O alcoolismo e o consumo de estupefacientes;
- Maior capacitação das instituições e da comunidade para melhor conhecer e melhor intervir junto de “antigas” e “novas” problemáticas;
- As dificuldades de sustentabilidade das instituições sociais.

Por outro lado da análise e reflexão sobre a realidade atual permite identificar um conjunto de propostas de prioridades para a intervenção, que se passa a enumerar:

- Capacitação para a empregabilidade melhorando competências pessoais e sociais;
- Criação de oportunidades de formação e qualificação profissional que adequem a procura e a oferta;
- Melhoria continuada da articulação dos serviços de atendimento e acompanhamento social;
- Adequação de algumas respostas sociais às necessidades das famílias em situação de maior vulnerabilidade;
- Reforço de competências sociais e pessoais, facilitadoras de inclusão;
- Apoio familiar e aconselhamento parental estruturado;
- Melhor apoio a alunos com insucesso escolar e problemas de comportamento/indisciplina;
- Estruturação de atividades promotoras do desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de ocupação estruturada dos tempos livres das crianças e jovens;
- Promoção de ações de prevenção de comportamentos desviantes e de consumo de substâncias psicoativas;
- Definição e implementação de programas de promoção do envelhecimento positivo, adequados às necessidades e interesses desta população;
- Melhoria da capacidade de apoio para a população com deficiência;
- Aprofundamento e sistematização do conhecimento sobre a saúde mental da população no concelho;
- Criação de respostas locais e maior articulação no âmbito da saúde mental;
- Desenvolvimento de ações de (in)formação e de capacitação das instituições (dirigentes, técnicos e outros colaboradores) e da comunidade (famílias e população em geral) para problemáticas atuais, designadamente, crianças e jovens em risco, envelhecimento e dependência dos idosos, deficiência, doença mental e doenças neuro degenerativas.

- Capacitação institucional e da comunidade para o empreendedorismo e inovação social, com vista o bem-estar da população e sustentabilidade das instituições sociais;
- Promoção do exercício da cidadania, maior participação comunitária e cívica;
- Criação de respostas sociais inovadoras.

Deste modo, e considerando as principais problemáticas identificadas no processo de diagnóstico social do concelho de Vizela, foram definidos os eixos de intervenção prioritária e respetivos objetivos operacionais, que estabelecem as diretrizes e grandes domínios de intervenção estratégica para o concelho de Vizela tendo por horizonte 2025.

2. Eixos Prioritários de Intervenção, domínios, objetivos específicos e objetivos operacionais

Com o Plano de Desenvolvimento Social procura-se garantir um instrumento de base concelhia capaz de orientar e priorizar objetivos no âmbito da Ação Social.

O presente plano apresenta uma estratégia de intervenção organizada em dois eixos prioritários, sendo estes estruturados em domínios de intervenção e definidos os respetivos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e principais ações a desenvolver.

Eixo I – Inclusão Social e Promoção do Bem-estar

De forma sumária, através deste eixo propõe-se intervir prioritariamente nos seguintes domínios: Empregabilidade e Qualificação, Educação e Formação, Pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, envelhecimento, saúde mental e deficiência. Pretende-se incentivar e valorizar as qualificações como garante de melhores oportunidades de emprego e de uma plena cidadania. Junto dos grupos mais vulneráveis da população procura-se promover estratégias e mecanismos de proteção e de autonomização. Procura-se ainda aumentar e sistematizar o conhecimento acerca dos problemas sociais e das problemáticas mais emergentes, delineando linhas de intervenção conducentes à adequação progressiva dos serviços às necessidades identificadas, pensando a criação de respostas específicas em áreas a descoberto ou com cobertura insuficiente.

EIXO II – Capacitação da Comunidade e das Instituições

No âmbito deste eixo, enquadram-se as ações que visam fomentar e potenciar o trabalho em rede e apostar numa gestão qualificada das respostas sociais. Capacitar dirigentes e técnicos de novas competências e conhecimentos, que promovam a inovação, o desenvolvimento e a competitividade, com vista à melhoria dos serviços prestados à comunidade e à sua sustentabilidade.

EIXO I – Inclusão Social e Promoção do Bem-Estar

Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Principais Ações
Empregabilidade e Qualificação	Combater o desemprego e promover o emprego e as oportunidades de empregabilidade	Reforçar os mecanismos de apoio ao emprego e à inserção profissional	Promover o atendimento, encaminhamento e orientação na procura de emprego, incrementando estratégias proactivas
			Aumentar o fluxo e os níveis de informação relativos à procura e oferta de emprego
			Proceder a captações de ofertas de emprego
		Melhorar as competências para a empregabilidade e de transição para vida ativa	Promover ações individuais e em grupo de treino de competências de procura ativa de emprego junto da população jovem
			Promover oportunidades de formação e de estágios profissionais
			Desenvolver programas de capacitação para jovens no processo de transição para a vida ativa
		Estimular o empreendedorismo e o autoemprego	Desenvolver ações de promoção do empreendedorismo
			Divulgar apoios e incentivos ao empreendedorismo
			Apoiar projetos de empreendedorismo
			Promover ações que estimulem o perfil empreendedor e a criatividade junto da

	Promover a empregabilidade através do aumento das qualificações da população adulta	Qualificar a população adulta, particularmente da que possui baixas qualificações	população mais jovem
			Aumentar e diversificar a oferta de formação de adultos, preferencialmente com dupla certificação
			Desenvolver ações de sensibilização e de promoção da valorização da formação e da qualificação
	Adequar as respostas formativas às necessidades da população e do tecido empresarial	Diagnosticar as necessidades locais de educação e formação	Melhorar os mecanismos de informação e de promoção da oferta de formação e qualificação, direcionando para as necessidades do mercado de trabalho local
			Elaborar diagnóstico das necessidades de educação e formação
			Elaborar diagnóstico do tecido empresarial e do mercado de emprego do concelho

Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Educação e Formação	Promover o sucesso escolar	Combater o insucesso e o abandono escolar precoce	Desenvolver projetos de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem
			Desenvolver Programas de Treino e Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais com Crianças e Jovens

			Desenvolver ações de sensibilização de promoção da valorização da escolarização e da formação
			Reforçar e diversificar a oferta de cursos de formação com oferta de dupla certificação
			Reforçar e diversificar a oferta a nível da orientação vocacional
			Constituir equipa multidisciplinar para atuação imediata em situações de abandono escolar
			Implementar programas de educação parental
		Promover a inclusão escolar, através da implementação e reforço de medidas de apoio ao acesso e sucesso escolar	Reforçar as medidas de ação social escolar
			Promover respostas ao nível da ocupação estruturada dos tempos livres das crianças e jovens, em particular das que se encontram em situação de vulnerabilidade social, promotoras de novas aprendizagens
			Estabelecer parcerias com entidades e associações locais no âmbito da responsabilidade social
Pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social	Dinamizar uma intervenção social concertada promotora da inclusão social	Identificar e acompanhar as pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, otimizando os recursos	Apoiar as pessoas e famílias no acesso a respostas sociais, através do atendimento e acompanhamento social integrado
		Promover o acompanhamento integrado a pessoas e famílias em situação de emergência social	Estabelecer a concertação de procedimentos para apoio nas situações de emergência, otimizando os apoios sociais existentes, através

			da articulação entre as diferentes entidades
		Consolidar e garantir um circuito de articulação técnica e interinstitucional, reforçando e potenciando as sinergias e recursos locais	Definir vias de comunicação e de articulação entre as diferentes entidades que intervêm a nível social
		Alargar e otimizar os apoios de emergência social e de acesso a bens essenciais básicos	Reforçar e diversificar o apoio a necessidades básicas pontuais
		Mobilizar a cooperação interinstitucional numa lógica de responsabilidade social	Estabelecer parcerias com entidades e associações locais no âmbito da responsabilidade social

Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social (cont.)	Minorar as situações de risco de exclusão social e promover a autonomia das pessoas e famílias	Promover a capacitação das pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social e económica, com vista a melhorar as competências dos cidadãos e fomentar a inclusão social	Promover atividades sócio educativas e ações de capacitação, aumentando os níveis de literacia em diferentes áreas, nomeadamente, saúde, jurídica, consumo, poupança e endividamento
			Melhorar as competências pessoais e sociais de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, através de intervenções de cariz Socioeducativo
			Desenvolver ações promotoras da participação cívica das pessoas/família em situação de vulnerabilidade social e económica
			Promover espaços de participação, reflexão e formação para sobre temáticas atuais

			Promover iniciativas de valorização e partilha de saberes
			Fomentar o acesso à cultura por parte de grupos vulneráveis
			Promover a inovação e a experimentação social no apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social e económica
		Promover e dinamizar projetos e ações vocacionadas para as famílias e os contextos de vida das crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade	Criar estrutura de apoio e promotora da capacitação das famílias com crianças e jovens numa perspetiva multidisciplinar
			Dinamizar ações na área da parentalidade positiva
		Promover a sensibilização e a informação das entidades locais e da comunidade em geral acerca de problemáticas sociais diversas	Implementar ações de sensibilização e informação dirigidas às instituições locais e à comunidade em geral no âmbito de várias temáticas pertinentes
Envelhecimento	Dinamizar uma política de ação social promotora da qualidade de vida dos idosos	Identificar as principais necessidades dos idosos, das suas famílias e cuidadores	Criar grupo de trabalho em rede com vista à elaboração de propostas de ação na área da política social local ligada ao envelhecimento
			Implementar Comissão de Proteção do Idoso visando a sinalização, identificação e avaliação de situações de pessoas idosas em situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde ou bem estar

Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Envelhecimento (cont.)	Ampliar, reforçar e qualificar o apoio ao nível da prestação de cuidados básicos, particularmente às situações de maior vulnerabilidade promovendo soluções de proximidade e rentabilidade dos recursos da comunidade	Desenvolver respostas sociais vocacionadas para os idosos, suas famílias e cuidadores	Criar condições para o atendimento e o acompanhamento personalizado a idosos, suas famílias e cuidadores
			Criar uma bolsa de cuidadores através da promoção da disponibilidade de cuidadores formais e informais facilitando às famílias a procura de cuidadores
			Criar e desenvolver grupos de Apoio a Famílias e Cuidadores
	Promover o envelhecimento positivo	Ampliar, reforçar e qualificar o apoio ao nível das respostas sociais às pessoas idosas	Intervir ao nível da requalificação de equipamentos, adaptando-os a novas exigências e potenciando o aumento de capacidade de resposta, com mais vagas e melhores estruturas
		Minorar o isolamento dos idosos, privilegiando estratégias conducentes à promoção do envelhecimento positivo	Criar e dinamizar atividades de cariz diverso, como momentos privilegiados de (re)integração e valorização do papel social do idoso
		Promover a capacitação das instituições e seus colaboradores, face aos novos desafios que se colocam às instituições sociais e aos cuidadores,	Criar momentos promotores de preservação das memórias, saberes e fazeres da população idosa, que potenciem a melhoria das suas competências pessoais e sociais
			Elaborar e realizar de Plano de Formação destinado aos intervenientes privilegiados na área dos idosos, incluindo idosos com demência

		com vista à melhoria da intervenção desenvolvida e à adoção de novas práticas de intervenção	
		Facilitar informação sistematizada sobre o envelhecimento e temáticas associadas	Elaborar guias de recursos e material informativo (flyers/folhetos) relacionado com o envelhecimento e temáticas associadas
		Promover a capacitação dos cuidadores de idosos, em particular dos que se encontram em situação de dependência	Realizar programa de formação para cuidadores institucionais e para cuidadores formais e informais
			Realizar atividades dirigidas a familiares e/ou cuidadores de idosos em situação de dependência, promovendo o seu bem-estar e manutenção da qualidade de vida quer dos cuidadores quer dos idosos
		Sensibilizar a comunidade para uma cultura de inclusão social, garantindo a efetivação dos direitos de cidadania deste grupo, contribuindo para o aumento do conhecimento e a redução dos estigmas e preconceitos que lhe estão associados	Desenvolver ações de sensibilização e informação dirigidas à comunidade em geral sobre temáticas relativas ao domínio do envelhecimento e temáticas associadas
Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Saúde Mental	Alargar e adequar as respostas na área da saúde mental	Promover momentos de trabalho entre diferentes áreas do saber, para reflexão, deteção de necessidades e potenciais respostas a desenvolver	Constituir grupo de trabalho em rede, envolvendo os sectores da saúde, social, educação e emprego

		Aprofundar e sistematizar conhecimento relativamente aos problemas de saúde mental no concelho (foro mental e demências)	Realizar diagnóstico concelhio relativo às doenças mentais, por tipologia e patologia, e identificação de necessidades
			Realizar diagnóstico concelhio relativo às demências, por tipologia e patologia, e identificação de necessidades
		Facilitar as vias de comunicação para respostas mais céleres na saúde mental	Proceder à identificação de estratégias de facilitação no acesso a serviços terapêuticos em situações específicas
		Desenvolver e consolidar respostas sociais vocacionadas para as pessoas com doença mental (foro psiquiátrico) e famílias, designadamente as que asseguram o papel de cuidadores, promovendo o acesso a serviços de saúde mental de qualidade	Manter equipa multidisciplinar de acompanhamento a pessoas com doença mental (foro psiquiátrico) e suas famílias
			Criar resposta institucional para pessoas com doença mental (foro psiquiátrico) e de apoio às famílias e cuidadores (fórum sócio ocupacional; unidade de vida autónoma; apoio domiciliário)
	Qualificar a intervenção local no âmbito da saúde mental	Reforçar a formação e a qualificação das instituições e dos técnicos que direta ou indiretamente intervêm junto destes grupos	Elaborar e realizar Plano de Formação destinado aos intervenientes privilegiados na área da saúde mental
		Aumentar os níveis de sensibilização e conhecimento da comunidade em geral neste domínio e combater o estigma social associado à doença mental e às demências	Organizar e dinamizar ações de sensibilização, (in)formação e conhecimento da comunidade em geral neste domínio
			Desenvolver ações dirigidas a familiares de idosos com demência potenciando a partilha de vivências e de experiências, a aquisição de

			suporte social e de novas competências promotoras do seu bem-estar
Deficiência	Alargar e melhorar a capacidade de resposta na área da deficiência e promover a qualidade de vida das pessoas com deficiência	Ampliar e reforçar o apoio ao nível das respostas sociais às pessoas com deficiência e suas famílias	Criar condições para aumentar a capacidade de resposta à população com deficiência
		Implementar e consolidar medidas de apoio específico à qualificação e à integração socioprofissional de jovens e adultos com deficiência	Sensibilizar as empresas para os apoios e incentivos de reabilitação profissional das pessoas com deficiência ou incapacidade

Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Deficiência (cont.)	Qualificar a intervenção local no âmbito da deficiência	Reforçar a formação e a qualificação das instituições e dos técnicos que direta ou indiretamente intervêm junto destes grupos	Elaborar e implementar Plano de Formação destinado aos intervenientes privilegiados na área da deficiência
		Aumentar os níveis de sensibilização e conhecimento da comunidade em geral neste domínio e combater o estigma social associado à deficiência	Organizar e dinamizar ações de sensibilização, (in)formação e conhecimento da comunidade em geral neste domínio

EIXO II – Capacitação da Comunidade e das Instituições

EIXO II – Capacitação da Comunidade e das Instituições			
Domínio de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Trabalho em rede e inovação social	Promover condições facilitadoras do funcionamento em rede	Promover a divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros	Formar e qualificar técnicos que, direta ou indiretamente, intervêm junto de grupos em situação de vulnerabilidade social e económica
			Qualificar técnicos para o acompanhamento especializado nos diferentes domínios de intervenção
			Realizar ações de informação/Workshops/Seminários para divulgação de boas práticas no âmbito de vários domínios de intervenção
		Desenvolver estratégias interinstitucionais que promovam o trabalho em rede	Qualificar técnicos para o trabalho em rede
	Organizar e dinamizar parcerias territoriais		
	Criar espaços/momentos para a troca de experiências e divulgação de boas práticas, tendo por destinatários privilegiados dirigentes e técnicos		
	Potenciar o impacto das respostas sociais na comunidade, dinamizando as sinergias e os recursos existentes	Assegurar o desenvolvimento de competências para a intervenção no âmbito das problemáticas sociais identificadas como prioritárias para o território	Criar equipas temáticas para discussão de situações problemáticas e promoção de respostas adequadas
Promover ações de formação junto de públicos estratégicos com intervenção nos diferentes domínios			

		Aumentar os níveis de conhecimento, de sensibilização e de mobilização da comunidade relativamente aos principais domínios de intervenção social	Desenvolver ações de informação e de sensibilização dirigidas a públicos específicos, com vista ao envolvimento de novos agentes locais na resolução de situações
			Desenvolver ações dirigidas a empresas locais no âmbito de sensibilização para a responsabilidade social
			Potenciar a inclusão de medidas de responsabilidade social nas empresas
Domínio Intervenção	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações
Trabalho em rede e inovação social <i>(cont.)</i>	Promover o empreendedorismo social e a inovação nas respostas sociais	Dinamizar o desenvolvimento de iniciativas de intervenção social inovadoras	Realizar ações de qualificação de dirigentes e técnicos para o alargamento das tipologias de intervenção social, para a inovação social e para sustentabilidade
			Divulgar e disseminar boas práticas com significado social inovador
			Identificar e mobilizar sinergias locais para o desenvolvimento de respostas sociais inovadoras adequadas às necessidades sociais identificadas
Gestão e Sustentabilidade das instituições	Promover e consolidar a melhoria dos serviços prestados pelas instituições sociais locais, através de processos de capacitação para a implementação mod. de gestão e org. modernos e inovadores	Implementar ações que promovam o aumento das competências de gestão e organização de modo a melhorar os serviços prestados às populações e garantindo a sustentabilidade das instituições	Divulgar e implementar projetos e ações de formação e capacitação das instituições, dos dirigentes e colaboradores

3. Monitorização e Avaliação

O Plano de Desenvolvimento Social do Município de Vizela apresenta 2025 como horizonte temporal, podendo ser reajustado de acordo com as necessidades identificadas no decorrer da intervenção, ou quando identificadas outras problemáticas que exijam uma intervenção a curto prazo.

A execução das ações propostas compete aos parceiros do Conselho Local de Ação Social de Vizela, bem como a sua avaliação.

Ao Núcleo Executivo do CLAS compete a gestão e avaliação global dos objetivos propostos no PDS, através da elaboração de planos de ação anuais.

O processo de avaliação das ações a implementar no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social de Vizela deverá ser desenvolvido de forma transversal e contínuo.

A avaliação permanente da intervenção é fundamental na medida que permite conhecer os elementos fundamentais a considerar para possíveis reformulações do Plano de Desenvolvimento Social e respetivos Planos de Acção.

A avaliação é uma componente do processo de planeamento, assumindo-se como um conjunto de procedimentos destinados a analisar os méritos de uma intervenção e a fornecer informação sobre os seus fins, a sua gestão e funcionamento, os seus resultados, os seus custos e, sobretudo, os seus impactos. Deste modo, a avaliação deve ser utilizada para medir os resultados das ações, para ajudar nas tomadas de decisão, para identificar as condições de sucesso e os aspetos críticos das intervenções, possibilitando a sua melhoria e a otimização dos recursos.

A implementação do processo de avaliação é fundamental pela possibilidade de constituir um elemento de aprendizagem para a parceria, possibilitando a realização de momentos de reflexão conjunta, necessária para o planeamento das intervenções subsequentes. Constitui, ainda, um contributo importante relativamente ao Sistema de Informação com vista à disseminação da informação pelas entidades parceiras.